



Cascais
Câmara Municipal

**CARTA DE
DESPORTO**
DO CONCELHO DE CASCAIS

**CADERNO
DE DIVULGAÇÃO**
JUNHO 2010



PERCURSO

1. O QUE É A CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS?

1.1 NATUREZA E OBJECTIVOS



A decisão de proceder à elaboração da Carta de Desporto do Município de Cascais resulta da necessidade da Autarquia dispor de “*um instrumento de desenvolvimento desportivo do Município, promovendo os serviços prestados à população, com critérios de equilíbrio e justiça em termos de distribuição espacial, de dimensionamento e programação dos mesmos*”

A Carta de Desporto de Cascais permite uma **visão integrada e articulada do Desporto no Concelho** potenciando uma maior coerência do planeamento e gestão da Rede de Equipamentos e Serviços Desportivos existentes no Território Municipal, através da identificação de:

- **Localizações** (dando a conhecer a distribuição dos equipamentos),
- **Valências** (sistematizando a oferta existente)
- **Capacidade de cobertura** (mediante a caracterização articulada entre oferta e procura),

Deste modo, a **Carta de Desporto de Cascais, enquanto instrumento de planeamento estratégico aplicado ao Desporto**, constitui uma ferramenta indispensável à **tomada de decisões que permitam a promoção da prática desportiva ao nível das políticas de médio e longo prazo**, promovendo a resolução de problemas organizativos e contribuindo para a cooperação entre as entidades públicas e os restantes agentes promotores do desporto no Concelho.

Considerando a sua abrangência, a Carta do Desporto do Município de Cascais deve ainda ser **inserida no contexto mais amplo do ordenamento territorial e do desenvolvimento social do Município**, e não pode ficar desligada dos demais instrumentos que integram o sistema de planeamento e gestão do território municipal, pelo que deve ser compatibilizada com os planos de ordenamento e desenvolvimento estratégico existentes em Cascais, nomeadamente o Plano Director Municipal.

A concertação com estes instrumentos de planeamento deve permitir:

1. **Orientar a expansão da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em função do desenvolvimento das redes urbanas** presentes no território municipal;
2. **Desenvolver a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto em consonância com o desenvolvimento económico e sócio-cultural**, de que constitui componente dinâmica;
3. **Optimizar a funcionalidade** da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto, através da construção de novos equipamentos, encerramento, reconversão e adaptação de outros em função das perspectivas de desenvolvimento urbano.
4. **Definir prioridades de investimento** na Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;
5. **Optimizar a utilização dos recursos disponíveis** no âmbito das valências integrantes da Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto;
6. **Adequar a Rede de Equipamentos e Serviços na Área do Desporto à dinâmica e ao desenvolvimento urbanístico** do Município.
7. **Valorizar e enquadrar experiências em curso.**



1.3 METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO

O **Objectivo Geral** subjacente à elaboração da Carta do Desporto corresponde a um **levantamento exaustivo e rigoroso** da Rede de Equipamentos e Serviços de Desporto do Concelho de Cascais.

Através dos procedimentos de terreno, procedeu-se ao diagnóstico da realidade concelhia, visando o delinear de opções estratégicas para a intervenção e a promoção de um maior equilíbrio e adequação entre oferta e procura, no plano das respostas no âmbito das políticas locais.

As estratégias metodológicas adoptadas consideraram **quatro orientações** adjacentes, instruindo linhas de desenvolvimento da Carta que permitem alcançar este objectivo:

- **Levantamento exaustivo e especializado dos equipamentos e serviços no âmbito do Desporto, de natureza pública e privada**, e respectivas valências no Concelho, remetendo para a sua quantificação e localização geográfica, identificando no território áreas de influência e desequilíbrios na cobertura da rede;
- **Caracterização geral e extensiva da oferta existente de uso público**, por natureza jurídica das entidades proprietárias dos equipamentos, **pertencentes à rede pública, associações, colectividades, clubes e rede cooperativa**. Esta descrição remetendo, mais objectivamente, quer às especificidades do âmbito de actuação de cada equipamento e serviço, quer às condições estruturais, de dinâmica organizacional internas, possibilitando o diagnóstico de fragilidades – necessidades e carências – e/ou potencialidades da sua intervenção;
- **Desenho do perfil de procura** dos diversos tipos e valências de equipamentos e serviços existentes, no sentido de, por um lado, identificar tipologias de procura por área de intervenção e, por outro, apreender as suas tendências evolutivas, projectando dimensões de procura num futuro delimitado;
- Definição de uma **estratégia de intervenção**, tendo em conta as necessidades decorrentes do diagnóstico global e do cenário de evolução previsto, na sua articulação com os recursos existentes. Neste âmbito, pretende-se delinear e discutir propostas, critérios para a programação e prioridades de actuação, visando um planeamento rigoroso da intervenção, coerente relativamente às necessidades e optimizado em função dos recursos.

Com base no diagnóstico efectuado, procedeu-se à **formulação de objectivos**, que decorre do quadro de referência definido pela caracterização da situação e da avaliação dos instrumentos de planeamento existentes e dos compromissos assumidos, e consequente definição de prioridades, de modo a atingir as vocações pretendidas para a Rede de Equipamentos Desportivos, bem como as melhores estratégias para alcançar esses objectivos.

Definiram-se, assim quais **os objectivos e as acções a introduzir na Carta**, as medidas mais importantes a adoptar e as soluções de especialização decorrentes, correspondentes a:

- **Proposta de localização e dimensionamento dos equipamentos;**
- **Proposta de intervenção sobre os equipamentos existentes;**
- **Critérios de programação;**
- **Prioridades de intervenção;**

1.4 CONTEÚDO DA CARTA DE DESPORTO

Considerando a metodologia e os objectivos traçados a Carta de Desporto de Cascais abrange o seguinte conteúdo documental:



- a) **RELATÓRIO TÉCNICO**, distribuído por dois volumes, cuja desagregação corresponde ao conjunto de análises e propostas desenvolvidas nas diversas fases do trabalho;
- b) **RELATÓRIO SÍNTESE**, resumindo o Relatório Técnico, para utilização corrente pelos agentes envolventes
- c) **CADERNO DE DIVULGAÇÃO**, contendo a informação essencial para o entendimento do conteúdo da Carta de Desporto de Cascais, para distribuição geral por todos os interessados
- d) **CARTOGRAFIA** desagregada segundo duas séries de plantas, uma de Análise e Propostas, associada ao Relatório Técnico e a outra de Registo dos Equipamentos Desportivos no Concelho, por Freguesias.
- e) **MANUAL DE PROCEDIMENTOS** integrando a síntese das orientações técnicas e das disposições legais a observar na programação de equipamentos desportivos, constituindo um **guia de orientação** para a aplicação da Carta;
- f) **PROGRAMA DE EXECUÇÃO** contendo disposições indicativas sobre a execução das intervenções municipais previstas, bem como estimativas dos respectivos custos;
- g) **FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS**, geradas pela Base de Dados com a síntese informativa de cada equipamento e instalação,
 - a) **BASE DE DADOS RELACIONAL**, associada à cartografia e à Matriz de Monitorização, de registo da informação relativa aos Equipamentos e Serviços Desportivos do Concelho;
 - b) **PROJECTO SIG**, constituído pelos suportes digitais, cartográficos e alfanuméricos que estiveram na base da Carta, em condições de inserção no SIG da Câmara Municipal de Cascais;
 - c) **INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO (MATRIZ DE MONITORIZAÇÃO)**, permitindo o acompanhamento da aplicação futura da Carta de Desporto de Cascais.



Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

CADERNO DE DIVULGAÇÃO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda

2. CONTEÚDO DA CARTA DE DESPORTO

Considerando a metodologia e os objectivos traçados a Carta de Desporto de Cascais abrange o seguinte conteúdo documental:



- a) **RELATÓRIO TÉCNICO**, distribuído por dois volumes, cuja desagregação corresponde ao conjunto de análises e propostas desenvolvidas nas diversas fases do trabalho;
- b) **RELATÓRIO SÍNTESE**, resumindo o Relatório Técnico, para utilização corrente pelos agentes envolventes
- c) **CADERNO DE DIVULGAÇÃO**, contendo a informação essencial para o entendimento do conteúdo da Carta de Desporto de Cascais, para distribuição geral por todos os interessados
- d) **CARTOGRAFIA** desagregada segundo duas séries de plantas, uma de Análise e Propostas, associada ao Relatório Técnico e a outra de Registo dos Equipamentos Desportivos no Concelho, por Freguesias.
- e) **MANUAL DE PROCEDIMENTOS** integrando a síntese das orientações técnicas e das disposições legais a observar na programação de equipamentos desportivos, constituindo um **guia de orientação** para a aplicação da Carta;
- f) **PROGRAMA DE EXECUÇÃO** contendo disposições indicativas sobre a execução das intervenções municipais previstas, bem como estimativas dos respectivos custos;
- g) **FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS**, geradas pela Base de Dados com a síntese informativa de cada equipamento e instalação,
 - a) **BASE DE DADOS RELACIONAL**, associada à cartografia e à Matriz de Monitorização, de registo da informação relativa aos Equipamentos e Serviços Desportivos do Concelho;
 - b) **PROJECTO SIG**, constituído pelos suportes digitais, cartográficos e alfanuméricos que estiveram na base da Carta, em condições de inserção no SIG da Câmara Municipal de Cascais;
 - c) **INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO (MATRIZ DE MONITORIZAÇÃO)**, permitindo o acompanhamento da aplicação futura da Carta de Desporto de Cascais.



Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

CADERNO DE DIVULGAÇÃO

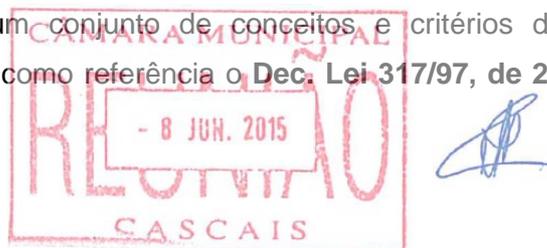


estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda

3. CONCEITOS E CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

3. CONCEITOS E CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO

Na Carta de Desporto de Cascais recorre-se a um conjunto de conceitos e critérios de programação sintetizados neste capítulo, que tomam como referência o Dec. Lei 317/97, de 25 de Novembro



3.1 CONCEITOS DE BASE

Quadro 3.1: Conceitos base

Conceito	Definição
Área de Influência	Delimitada pelos pontos do território cujo afastamento ao equipamento corresponde ao valor da irradiação. Para a delimitação da Área de Influência, a medição da irradiação é feita sobre as vias de comunicação, tendo em atenção tanto as condições físicas do território (morfologia), como a rede de transportes públicos. A área de influência poderá corresponder ao bairro ou localidade, mas também poderá abranger o total do território nacional. Em muitos casos a área de influência será o espaço da localidade e o vínculo existente faz-se pela via da residência dos utilizadores ou pela via do local de trabalho, embora possa ser utilizado um critério diferente.
Complexo desportivo	Conjunto de instalações de diferentes tipos, localizadas no mesmo espaço que podem ser complementadas por serviços de apoio (bar, restauração, áreas de lazer, ou outras)
Crítérios de Dimensionamento	Indicadores que permitem calcular as dimensões dos equipamentos. Com os critérios de dimensionamento deve poder obter-se, pelo menos, a área de terreno e a área de construção: <ul style="list-style-type: none"> - Área desportiva útil (ADU) – área do espaço efectivamente destinada à prática desportiva em cada recinto, sendo delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias. - Área de implantação (AI) – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores. - Área de reserva urbanística (ARU) – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes..
Crítério de Localização	Define as condições a ter em conta na escolha e na da localização dos equipamentos. Essas condições referem-se sobretudo a complementaridades e incompatibilidades com outros estabelecimentos, bem como a características especiais a que os locais deverão obedecer.
Entidades de suporte	<ul style="list-style-type: none"> - Entidade Proprietária – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos. - Entidade Gestora – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a equipamento. <p>Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas. No entanto, existem casos em que a gestão dos equipamentos é entregue pelo proprietário a instituições especializadas para o efeito.</p>

Conceito	Definição
Instalação Desportiva	<p>Espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais ou adaptados, ou espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares. Exemplo: um espaço desportivo, composto por uma ou mais unidades desportivas (sala de desporto, grande campo, piscina, etc.) e respectivos anexos (gabinetes, vestiários, bar, etc.).</p> <p>As instalações desportivas podem ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Integradas, quando se encontrem inseridas num estabelecimento de ensino, num complexo habitacional (com habitações na sua envolvente), num complexo turístico (espaço de lazer) ou num complexo desportivo/recreativo (espaço com duas ou mais instalações desportivas/recreativas). - Autónomas quando constituídas pelos espaços desportivos isolados.
Irradiação	Valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos utilizadores desde o local de origem (em geral a residência) e o equipamento (destino), a pé ou utilizando transportes públicos. A irradiação mede-se em minutos ou em quilómetros.
População base	A população – base é a população que serve de suporte a uma “unidade mínima” de equipamento cujas dimensões e características representam o limiar a partir do qual se verificam condições de viabilidade económica e funcional. Valor de população a partir do qual se justifica a criação de determinado equipamento. Este valor pode ser indicado, de um modo genérico, em número de habitantes, ou mais detalhadamente, num seu subconjunto, um determinado estrato populacional, ou mesmo em número de utentes do equipamento.
Recinto desportivo	Área de prática desportiva, incluindo os seus anexos funcionais (arrecadações, balneários, etc);
Taxa de Cobertura	Indicador de qualidade da cobertura territorial por equipamentos desportivos traduzida na relação ADU/Hab aplicada a uma determinada área

3.2. NATUREZA DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

Relativamente à sua natureza, os equipamentos colectivos são assegurados por entidades públicas que, no entanto, podem coexistir com entidades privadas.

No caso dos equipamentos desportivos, as entidades privadas desdobram-se em entidades associativas, quando se referem a associações, colectividades ou cooperativas sem fins lucrativos, ou comerciais quando se revestem de natureza empresarial que visam o lucro.

Assim, consideram-se:

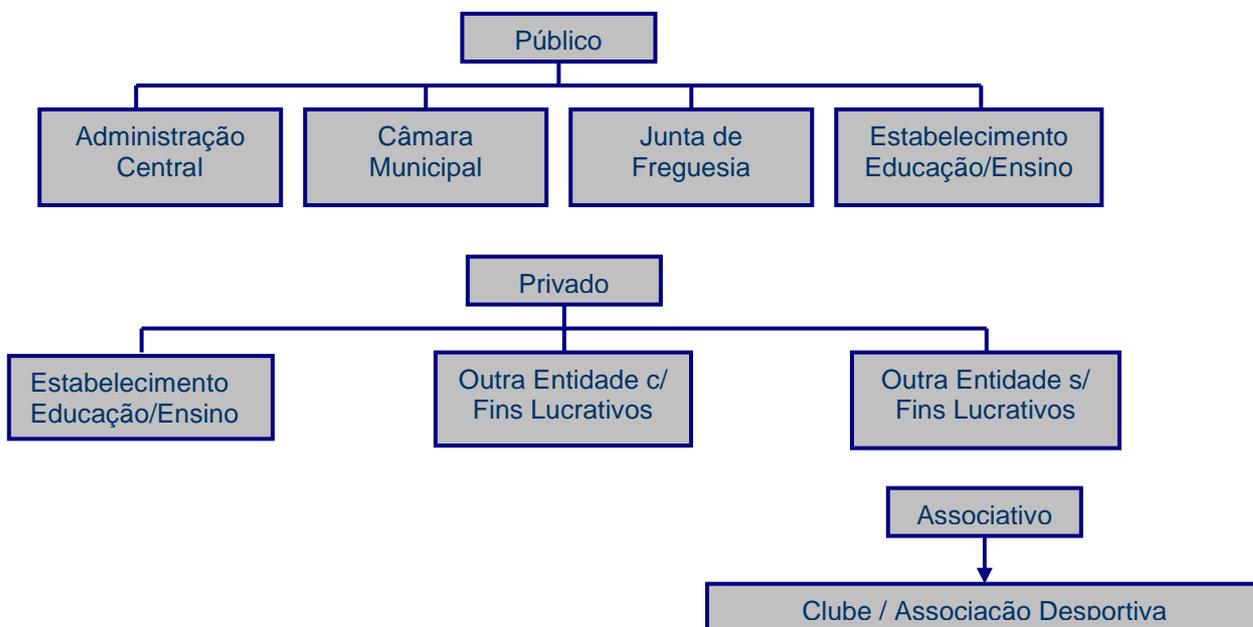
- Equipamentos colectivos de natureza pública
- Equipamentos colectivos de natureza privada, associativos ou comerciais



Na diferenciação entre equipamentos de carácter público ou privado, importa ainda distinguir o que se entende por entidade proprietária e entidade gestora, na medida em que a natureza do equipamento remete para esta origem. A saber:

- **Entidade Proprietária** – é a entidade que detém a propriedade do equipamento, isto é, da estrutura física a partir da qual se desenvolvem os serviços desportivos.
- **Entidade Gestora** – é a entidade que gere os vários serviços desportivos que são prestados a partir do equipamento. Na maior parte dos casos a Entidade Proprietária e a Entidade Gestora do equipamento são as mesmas.

Neste âmbito, as entidades proprietárias e gestoras foram agrupadas da seguinte forma:



3.3. EQUIPAMENTOS COLECTIVOS DESPORTIVOS: TIPOLOGIA E FUNÇÃO

Os equipamentos desportivos, ou instalações desportivas, são os espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas.




3.3.1 NATUREZA DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

O Dec. Lei 317/97, de 25 de Novembro, que regula “o regime de instalação e funcionamento das instalações desportivas de uso público, independentemente da sua titularidade”, refere na Secção II do Capítulo I (art.ºs 2º a 6º) a natureza e as tipologias dos Equipamentos Colectivos Desportivos, sintetizadas no Quadro seguinte:

Quadro 3.2: Estrutura e Hierarquia dos Espaços de Actividade Desportiva

Espaço Artificial ou Construído	Equipamento de base	Recreativo
		Formativo
	Equipamento Especial	Especializado
		Espectáculo
Espaço Natural ou Adaptado	Espaço verde natural	
	Espaço aquático natural	

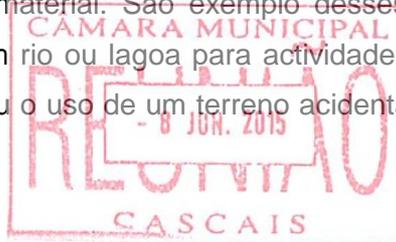
Fonte: DGOTDU: 2002

3.3.2 ESPAÇOS NATURAIS E ESPAÇOS CONSTRUÍDOS

De um modo geral, os equipamentos colectivos onde se realizam actividades desportivas podem ser agrupados em **duas dimensões** globais:

- **espaços naturais ou adaptados** e
- equipamentos propriamente ditos, que correspondem aos **espaços construídos, artificiais**.

Assim, por **espaços naturais** ou adaptados entende-se aqueles que para determinada prática ou actividade não é necessária construção ou arranjo material. São exemplo desses espaços os passeios pelas matas ou florestas, a utilização de um rio ou lagoa para actividades de remo ou vela, a utilização de uma montanha pelos alpinistas ou o uso de um terreno acidentado para BTT ou Moto-cross.



De acordo com os exemplos enunciados, os espaços naturais ou adaptados podem ainda ser categorizados em dois níveis: os **espaços verdes naturais** e os **espaços aquáticos naturais**.

Por outro lado, os **espaços construídos ou artificializados** são caracterizados como espaços essencialmente edificados e destinados à prática de diversas modalidades desportivas e, portanto, aqueles que obrigam a maior dispêndio de meios financeiros e materiais para a sua execução, manutenção e gestão.

3.3.3 TIPOLOGIAS DOS EQUIPAMENTOS COLECTIVOS

Dada a grande variedade de actividades e de diferentes níveis de prestação, há a necessidade de subdividir a categoria dos espaços construídos, de acordo com as suas funções e fins. Deste modo, este tipo de espaços, de acordo com a legislação citada, encontram-se tipologicamente divididos em:

- **Equipamentos de Base**, que podem ser **recreativos ou formativos**,
- **Equipamentos Especiais**, que por sua vez podem ser **especializados ou de espectáculo**.

3.3.4 EQUIPAMENTOS DE BASE

Os **equipamentos de Base** são aqueles destinados a uma prática desportiva essencial ou básica que permite uma preparação elementar ou uma educação de base e que, futuramente, garantem o acesso a práticas mais especializadas ou de rendimento.

Alguns exemplos deste tipo de equipamentos são: **as pistas de atletismo, os pavilhões desportivos polivalentes ou as piscinas cobertas e ao ar livre, entre outros.**

Por outro lado, como também já foi referido, este tipo de equipamentos pode desdobrar-se em recreativos ou formativos.

- Os **recreativos**, de acordo com a definição legal, são aqueles destinados a “*actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas ou permanentes no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo*”.

Destinam-se à ocupação dos tempos livres, por todos os escalões da população, segundo o chamado «desporto para todos», sendo exemplo piscinas e salas de desporto não normalizadas ou os circuitos de manutenção.

- Os **formativos** são as “*infra-estruturas concebidas e organizadas para a educação desportiva de base e para as actividades propedêuticas que garantam o acesso a níveis de actividade desportiva especializada*”. Mais concretamente, os **equipamentos formativos** são focalizados para actividades organizadas por grupos para treino ou competição, colocando como exigências fundamentais a “*polivalência de utilização, conjugadas para o exercício de actividades desportivas e afins*” e o “*elevado grau de integração, ajustado aos programas e objectivos da educação desportiva no âmbito do ensino e das actividades de formação desenvolvidas no quadro do associativismo desportivo*” como são os caso dos pavilhões desportivos, das pistas de atletismo ou das piscinas normalizadas.

A diferença essencial entre os Equipamentos Recreativos e Formativos reside na normalização das suas dimensões em função dos regulamentos aplicáveis aos diversos tipos de desporto (a al. e) do n.º 2 do art.º 3º do Dec.Lei 317/97 de 25 de Novembro é taxativa neste aspecto) e das actividades desenvolvidas no quadro do ensino e do associativismo desportivo.

O Quadro seguinte classifica os Equipamentos Desportivos de Base em função das suas dimensões e usos:

Quadro 3.3: Classificação dos Espaços Artificiais / Equipamentos de Base

Grandes Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do futebol, hóquei em campo e rugby
Pequenos Campos de Jogos	Instalações desportivas descobertas que se destinam à prática desportiva do andebol, badminton, basquetebol, ténis, etc.
Pistas de Atletismo	
Pavilhões e Salas de Desporto	Instalações desportivas cobertas que se destinam à prática do andebol, badminton, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, lutas amadoras, patinagem, ténis, ténis de mesa, voleibol, etc.
Piscinas	<ul style="list-style-type: none"> - Cobertas - Descobertas

Fonte: DGOTDU: 2002

3.3.5 EQUIPAMENTOS ESPECIAIS

Por fim, os **Equipamentos Especiais**, como o próprio nome indica, são destinados a uma prática desportiva que exija infra-estruturas próprias e de uso exclusivo, ou seja, sem a polivalência e compatibilidade de práticas exigidas para os Equipamentos de Base.

Os Equipamentos Especiais podem ser de dois tipos:

- **Especializados**, destinados a uma prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços especiais, como sendo os campos de golfe, os campos de tiro ou as instalações para desportos náuticos – marina
- De **espectáculo**, como são o caso dos estádios de futebol ou as piscinas olímpicas, os hipódromos e os kartódromos, que têm como função a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com capacidade para receber público e comunicação social.

O quadro seguinte tipifica / exemplifica estas classes de equipamentos:

Quadro 3.4: Classificação dos Espaços Artificiais/Equipamentos Especiais

Especializados	<ul style="list-style-type: none"> - Aeródromos - Parques de Campismo - Pistas de Ciclismo - Campos de Golfe - Campos de Minigolfe - Desportos Equestres 	<ul style="list-style-type: none"> - Carreiras de tiro com bala - Tiro com armas de caça - Campos de tiro com arco - Circuitos de manutenção - Ciclovias - Etc.
Espectáculo	<ul style="list-style-type: none"> - Estádio - Kartódromos - Nave 	<ul style="list-style-type: none"> - Hipódromos - Estádio Aquático - Autódromos

Fonte: DGOTDU: 2002

3.4. CRITÉRIOS E NORMAS DE PROGRAMAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

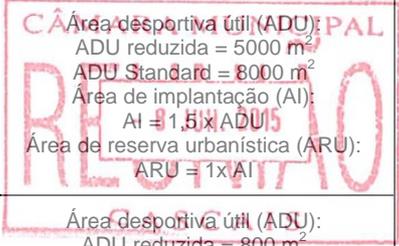
Para a programação de equipamentos de âmbito local ou regional, nomeadamente ao nível dos equipamentos desportivos formativos de base, recorre-se a métodos de cálculo baseados em indicadores de referência – “standard” ou “norma” – relacionando a dimensão do equipamento a construir com a dimensão da população a ser abrangida na sua área de irradiação.

O quadro 3.6 estabelece os standards¹ aplicáveis aos Equipamentos de Base Formativos.

Quanto aos equipamentos de base recreativos e os equipamentos desportivos especiais, esses, são excluídos deste padrão de normas e critérios, sendo a sua programação dependente de variáveis circunstanciais, aplicadas caso a caso.

¹ Standards adoptados a partir de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e Desporto (UNESCO)

Quadro 3.6: Caracterização dos Equipamentos Desportivos de Base – Formativo

Tipo de Equipamento Desportivo:	Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
Grandes campos de Jogos	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 2500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 2,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 3,00 m ² /hab	 <p>Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 5000 m² ADU Standard = 8000 m² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI</p>	
Pequenos Campos de Jogos	0,5 a 1 km a pé; 5 minutos em transportes públicos	Mínimo 800 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 1,00 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,40 m ² /hab	<p>Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 800 m² ADU Standard = 1500 m² Área de implantação (AI): AI = 1,4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI</p>	Localizar-se na proximidade do equipamento escolar;
Pistas de Atletismo	2 a 4 km a pé; 15 a 20 minutos de transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,80 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 1,20 m ² /hab	<p>Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 6000 m² ADU Standard = 14000 m² Área de implantação (AI): AI = 1,5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 1x AI</p>	Integrar-se o mais possível com outros equipamentos;
Pavilhões e Salas de desporto	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos de transportes públicos	Mínimo 3000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,15 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,48 m ² /hab	<p>Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 450 m² ADU Standard = 1350 m² Área de implantação (AI): AI = 1,6 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI</p>	Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir.
PiAlinas Cobertas	2 a 4 km a pé; 15 a 30 minutos em transportes públicas	Mínimo 5000 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,03 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,24 m ² /hab	<p>Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m² ADU Standard = 400 m² Área de implantação (AI): AI = 4 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2x AI</p>	
PiAlinas ao ar livre	2 a 3 km a pé; 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional de ADU/hab: 0,02 m ² /hab; Dotação Urbanística ARU/hab: 0,25 m ² /hab	<p>Área desportiva útil (ADU): ADU reduzida = 150 m² ADU Standard = 500 m² Área de implantação (AI): AI = 5 x ADU Área de reserva urbanística (ARU): ARU = 2,5 x AI</p>	

Fonte: DGOTDU: 2002

Observações:

- **Área desportiva útil (ADU)** – é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.
- **Área de implantação (Sc)** – compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.
- **Área de reserva urbanística (Su)** – corresponde à área mínima de terreno a prever para a implementação do equipamento, incluindo edifícios e áreas livres envolventes.

3.5. TIPOLOGIAS DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

Considerando os critérios de diferenciação entre Equipamentos Desportivos de Base Formativa e os Equipamentos Desportivos de Base Recreativos constantes no Dec. Lei 317/97 de 25 de Novembro, nomeadamente o factor essencial da normalização dos recintos para a prática desportiva, optou-se pela definição de níveis em que o nível 0 corresponde a recintos não normalizados que devem ser reclassificados como recreativos.

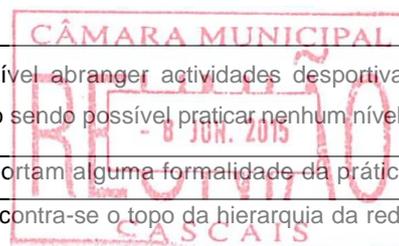
O quadro seguinte pretende elucidar a tipologia de instalações e as suas dimensões para a prática de recreação, formação e competição.

Quadro 3.7: Hierarquização dos Equipamentos Desportivos

Tipologia		Dimensão Padrão (metros)	Nível
Grande Campo de Jogos		< 90 x 45	0
		90x45 - 100x64	1
		100x64 - 105x68	2
		> 105x68	3
Pista de Atletismo		<250	0
		250 - 333	1
		333 - 398	2
		398 - 402	3
Pequeno Campo		< 40 x 20	0
		40 x 20 - 50 x 30	1
		> 50x30	2
Campo de Ténis		<38x16	0
		> 38x16	1
Sala / Pavilhão	Sala	<16x14	0
		<16x14 - 28x16	1
	Pavilhão	> 28x16 e altura <7	0
		28x16 – 44x24 e altura > 7	1
		44 x 24 - 48 X 28 e altura >7	2
		> 48 x 28 e altura >7	3
Piscina Coberta		< 16,66x6	0
		16,66x6 - 25x8	1
		25x8x - 50xX21	2
		> 50xX21	3
Piscina de Ar Livre			0

Cruzando o tipo de equipamento de base (recreativo/formativo) com os níveis definidos, pode resumir-se a relação da seguinte forma:

Equipamento de Base Recreativa	Nível 0	Instalações onde se torna possível abranger actividades desportivas direccionadas para a formação e recreação, não sendo possível praticar nenhum nível de competição
	Nível 1	Instalações desportivas que suportam alguma formalidade da prática desportiva
Equipamento de Base Formativa	Nível 2	Com o nível 2 (dois) e 3 (três) encontra-se o topo da hierarquia da rede de instalações correspondendo o nível 3 (três) às instalações de maior complexidade tecnológica
	Nível 3	



3.6. QUALIDADE DA COBERTURA

A partir do somatório dos índices de referência por tipologia tem sido possível considerar uma relação ADU/Hab no valor global de 4,0 m² / habitante, que constitui o indicador de referência oficial para avaliação de carências de infra-estruturas desportivas a nível nacional, estabelecendo-se os seguintes níveis qualificadores de cobertura :

Quadro 3.8: Qualidade da Cobertura ADU/Hab.

Nível	Limite de variação	Significado
1	0,00 m ² / hab.	Inexistente
2	0,01 a 1,99 m ² / hab.	Fraco
3	2,00 a 3,99 m ² / hab.	Razoável
4	4,00 a 7,99 m ² / hab.	Bom
5	Mais de 8,00 m ² / hab.	Elevado

Fonte: Atlas Desportivo Nacional, 1992

Por analogia, adoptou-se, para cada tipo de equipamento formativo, uma norma de qualificação da respectiva cobertura ADU/Hab, que vai estar presente na caracterização espacializada da oferta existente no Concelho:

- < 50 % - cobertura fraca
- 50 a 100 % - cobertura razoável
- 100 a 200 % - cobertura boa
- 200 % - cobertura elevada

A aplicação destes indicadores de qualificação vão permitir uma programação mais flexível, uma vez que:

- Considerando-se desejável garantir uma cobertura territorial boa, admite-se como aceitável a cobertura de nível 3, isto é, cobertura razoável, critério que prevalecerá na formulação de propostas constantes nesta Carta de Desporto
- Por sua vez, as zonas de cobertura elevada permitem compensar zonas de carência, tendo em consideração factores de acessibilidade que facilitem o seu acesso a partir destas últimas.





Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

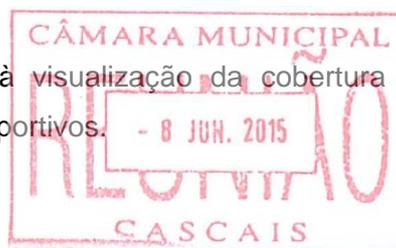
CADERNO DE DIVULGAÇÃO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda

4. COBERTURA TERRITORIAL

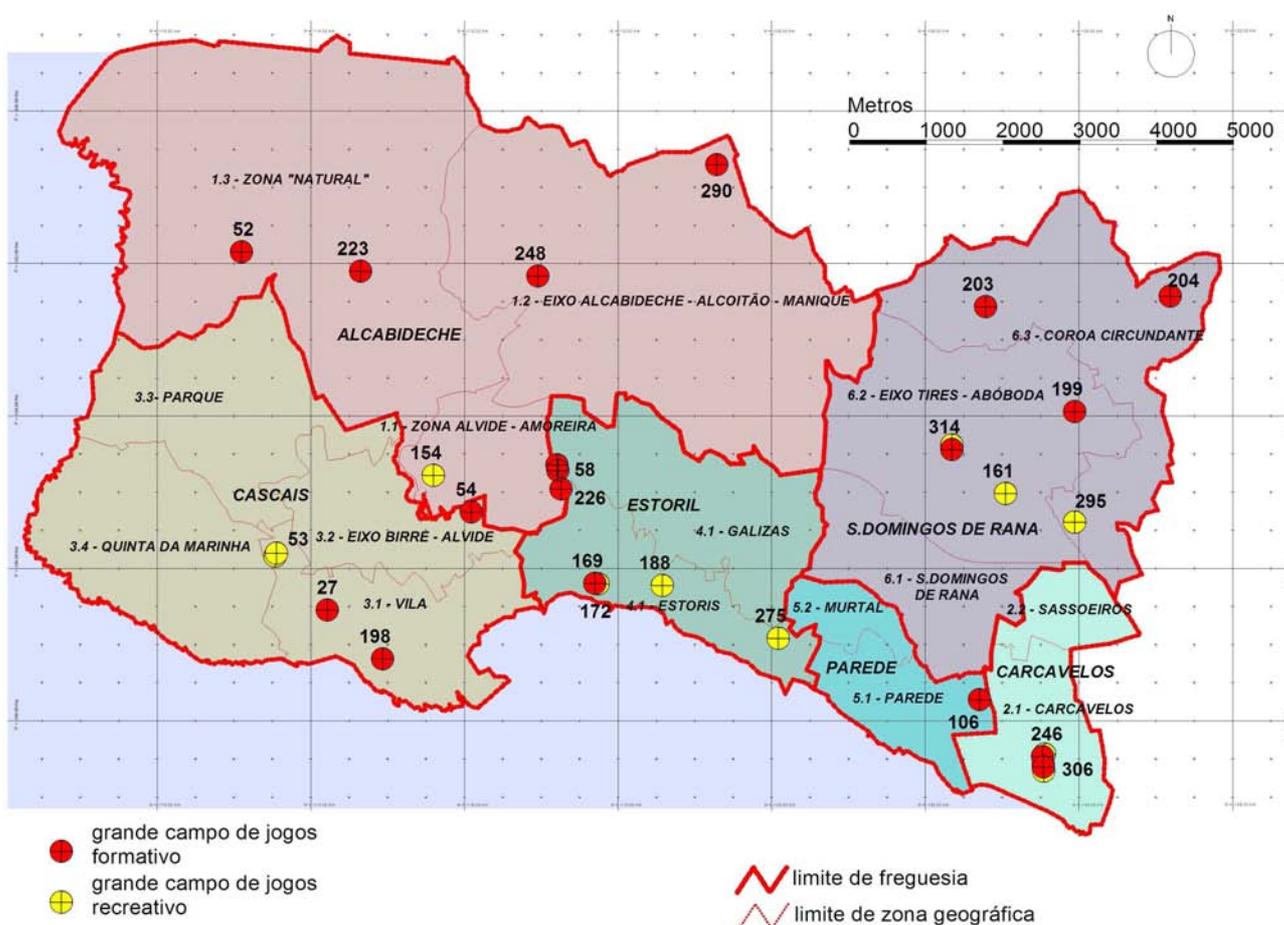
Recorrendo-se a mapas simplificados, procede-se à visualização da cobertura do Concelho oferecida pelas várias tipologias de equipamentos desportivos.



4.1 EQUIPAMENTOS DE BASE

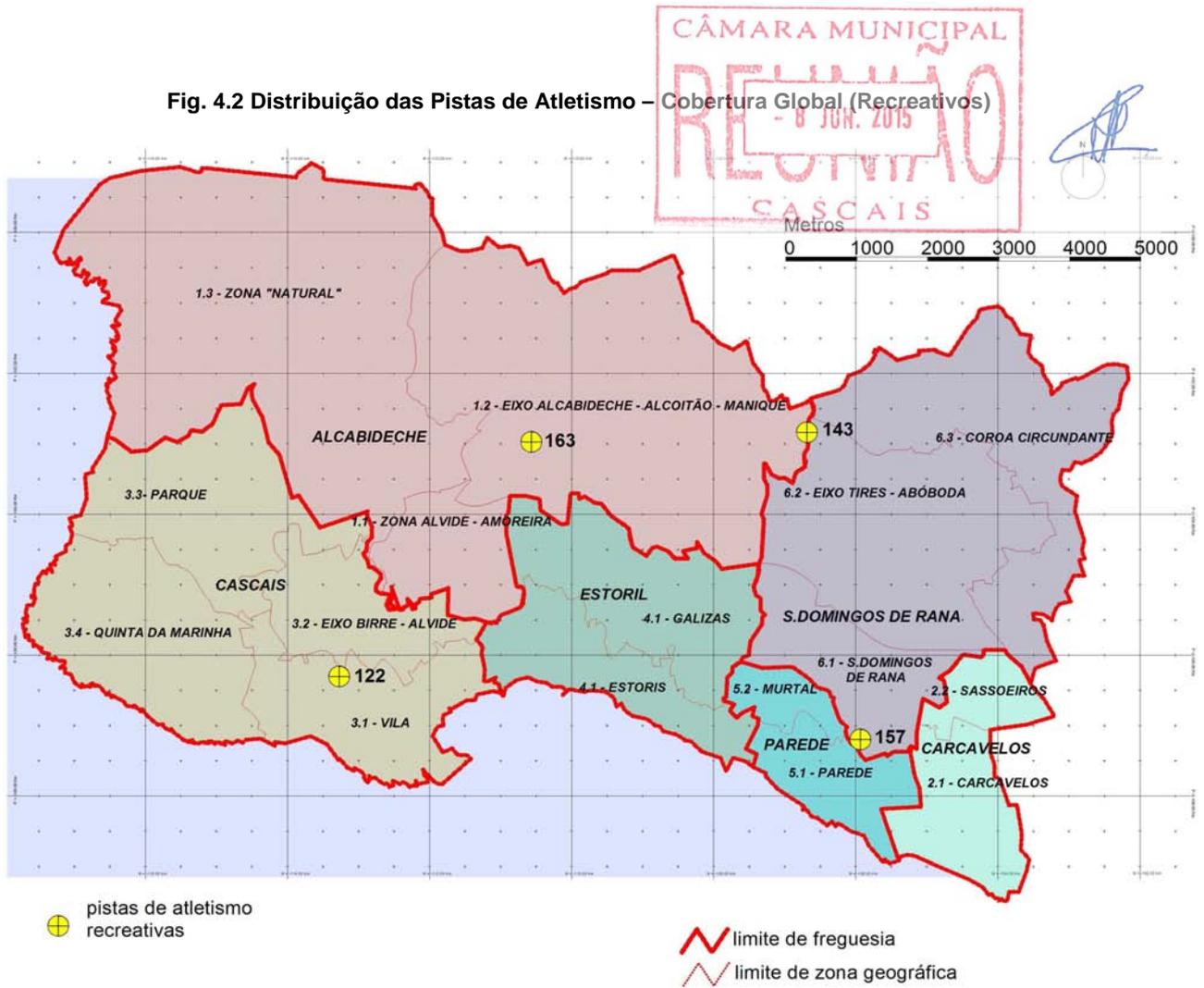
4.1.1 GRANDES CAMPOS DE JOGOS

Fig. 4.1 Distribuição dos Grandes Campos de Jogos – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

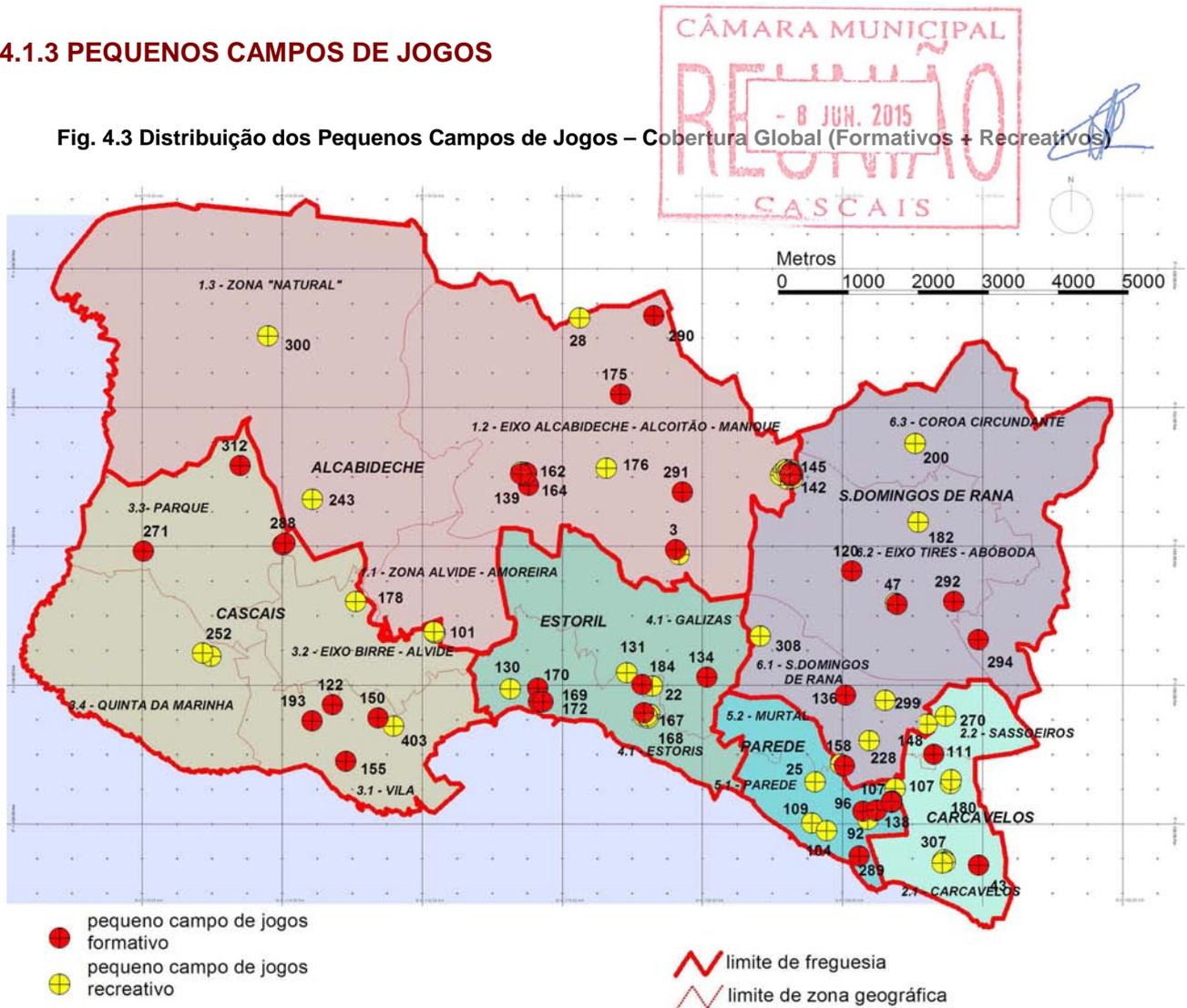
Fig. 4.2 Distribuição das Pistas de Atletismo – Cobertura Global (Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.1.3 PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Fig. 4.3 Distribuição dos Pequenos Campos de Jogos – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2.2.4 CAMPOS DE TÊNIS

Fig. 4.4 Distribuição dos Complexos de Campos de Tênis – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.1.5 PAVILHÕES E SALAS DE DESPORTO

Fig. 4.5 Pavilhões e Salas de Desporto – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Envestiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.1.6 PISCINAS COBERTAS

Fig. 4.6 – Piscinas – Cobertura Global (Formativos + Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.1.7 PISCINAS DESCOBERTAS

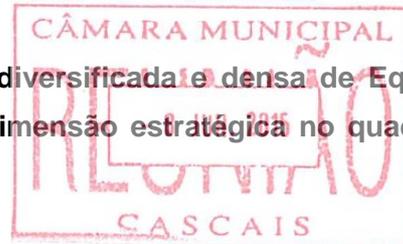
Fig. 4.7 Tanques Descobertos – Cobertura Global (Recreativos)



Fonte: Investiga/Percurso: Questionário aos Equipamentos Desportivos (2006)

4.2 EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

O Concelho de Cascais apresenta uma **cobertura diversificada e densa de Equipamentos Especializados**, que lhe confere uma **importante dimensão estratégica no quadro da Área Metropolitana de Lisboa**.



4.3 EQUIPAMENTOS APTOS PARA O DESPORTO ESPECTÁCULO

Refere-se, finalmente, os equipamentos que acumulam às características descritas anteriormente, outras que permitem a **prática do desporto espectáculo**:

- Estádio Coimbra da Mota (Campo de Grandes Jogos do Estoril Praia)
- Autódromo do Estoril
- Hipódromo da Quinta da Marinha
- Hipódromo Manuel Possolo

5. RETRATOS DAS FREGUESIAS

5.1 ALCABIDECHE

ALCABIDECHE

Universo:

- Existem 21 entidades gestoras, para 16 proprietárias, correspondendo a 24 instalações desportivas, as quais integram 72 infraestruturas desportivas – 16,4% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 27 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 6 entidades públicas gerem 9 instalações, compostas por um total de 31 infraestruturas; as 7 associativas são responsáveis por 7 instalações, traduzidas em 7 infraestruturas; e as 8 privadas detêm a responsabilidade de 8 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade privada para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 10% dos associados do concelho, em que 65% tem a cota em dia; 11% de utilizadores regulares e 44% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 10% de utilizadores no total concelhio; 89 técnicos desportivos, estando 44 ao serviço do Ensino Público e Privado;
- 82% destas entidades tem actividades próprias, 61% cede espaços e 44% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: 2/3 está a mais de 3000m de transportes ferroviários; a maioria está até 500m de transportes rodoviários; apenas duas instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Desportivos/Recreativos;
- Em média cada instalação tem 24 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 59 equipamentos de base (27 formativos e 32 recreativos) e 13 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão pública, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada. Em ambos os casos destaque para a gestão por parte dos Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 5 Grandes Campos de Jogos (4 formativos), 28 Pequenos Campos de Jogos (13 formativos), 4 Campos de Ténis (1 formativo); 15 Pavilhões / Salas de Desporto (8 formativas), 2 pistas de atletismo (ambas recreativas) e 2 Tanques Desportivos (1 formativo)
- Nos outros recreativos existem 1 circuito de manutenção e 2 pistas de corta-mato;
- No que concerne aos 13 equipamentos especiais, podem encontrar-se 1 espaço para desporto motorizado, 2 campos de golfe, 4 recintos equestres, 3 salas especializadas e 3 equipamentos na categoria de 'outros';

Características dos Equipamentos:

- Maioria de equipamentos ao ar livre;
- Mais de metade dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo (única freguesia com valores acima dos 50%);
- Quase metade tem lugares para público, sendo nesta freguesia onde se verificam os valores mais elevados;
- 2/3 tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os pequenos campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991, apesar desta ser a 2ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Grandes Campos de Jogos são os que apresentam piores condições de conservação, variando entre o razoável e o mau;

Utilização Desportiva:

- 93% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Alcabideche é a 2ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores residentes;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto para Todos, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade esteja bastante próxima deste destaque;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 18,1% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas nos «Clássicos de Equipa», seguindo-se as integradas no «Fitness» e nos «Clássicos Individuais»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se o Futsal, a Ginástica e o Karaté.



5.2 CARCAVELOS

CARCAVELOS

Universo:

- Existem 16 entidades gestoras, para 15 proprietárias, correspondendo a 28 instalações desportivas, as quais integram 67 infraestruturas desportivas – 15,3% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 25 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, a única entidade pública gere 3 instalações, compostas por um total de 6 infraestruturas; as 6 associativas são responsáveis por 6 instalações, traduzidas em 27 infraestruturas; e as 9 privadas detêm a responsabilidade de 9 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade privada para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 6% dos associados do concelho, em que 31% tem a cota em dia; 10% de utilizadores regulares e 34% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 16% de utilizadores no total concelho; 92 técnicos desportivos, estando 36 ao serviço das associações, 31 nas Entidades com fins lucrativos e 20 no Ensino Público e Privado;
- 88% destas entidades tem actividades próprias, metade cede espaços e 19% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; 2/3 está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas três instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 13 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 57 equipamentos de base (28 formativos e 29 recreativos) e 10 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada, nomeadamente os integrados em Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 6 Grandes Campos de Jogos (3 formativos), 13 Pequenos Campos de Jogos (4 formativos), 17 Campos de Ténis (14 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (5 formativos) e 2 Tanques Desportivos (ambos formativos)
- Nos outros recreativos existe 1 circuito de manutenção;
- No que concerne aos 10 equipamentos especiais, podem encontrar-se 1 campo de minigolfe e 9 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos – considerando apenas os de base, observa-se um predomínio de equipamentos ao ar livre;
- 37% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 16% tem lugares para público, sendo nesta freguesia onde se verificam os valores mais baixos;
- 82% tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1981, apesar desta ser a 2ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Campos de Ténis são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 98,5% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Carcavelos é a 3ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto para Todos, estando muito equilibrado com o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 15,3% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal» e nos «Clássicos de Equipa»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica e as Aeróbicas.

5.3 CASCAIS

CASCAIS

Universo:

- Existem 32 entidades gestoras, para 24 proprietárias, correspondendo a 37 instalações desportivas, as quais integram 119 infraestruturas desportivas – 27,2% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 46 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 5 entidades públicas gerem 6 instalações, compostas por um total de 12 infraestruturas; as 9 associativas são responsáveis por 20 instalações, traduzidas em 34 infraestruturas; e as 11 privadas detêm a responsabilidade de 21 instalações, correspondentes a 87 infraestruturas desportivas;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 22% dos associados do concelho, em que 30% tem a cota em dia; 28% de utilizadores regulares e 4% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 20% de utilizadores no total concelhio; 174 técnicos desportivos, estando 69 ao serviço nas Entidades com fins lucrativos, 47 nas associações e 30 no Ensino Público e Privado;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, 39% cede espaços e apenas 1/3 recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade, pode dizer-se que: a maioria está a menos de 3000m de transportes ferroviários; a maioria está até 500m de transportes rodoviários; apenas quatro instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; equilíbrio entre estacionamento público e próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 11 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 92 equipamentos de base (40 formativos e 52 recreativos) e 24 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos, quer formativos quer recreativos, a maioria é de gestão privada, nomeadamente com fins lucrativos;
- Esta freguesia tem 5 Grandes Campos de Jogos (3 formativos), 15 Pequenos Campos de Jogos (8 formativos), 23 Campos de Ténis (16 formativos); 36 Pavilhões / Salas de Desporto (8 formativas) e 7 Tanques Desportivos (5 formativos);
- Nos outros recreativos existem 4 piscinas e 1 circuito de manutenção;
- No que concerne aos 24 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 campos de golfe, 7 espaços equestres, 2 náuticos e 12 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

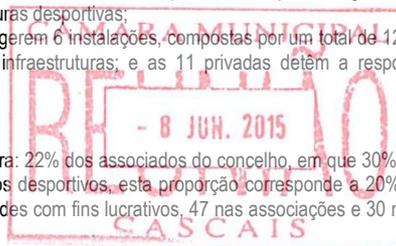
- Predomínio de equipamentos cobertos – considerando apenas os de base, observa-se uma diminuição deste predomínio;
- Apenas 21% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 19% tem lugares para público;
- 82% tem iluminação artificial;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991, apesar desta ser a 3ª freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 97,6% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Cascais é a 2ª freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam uma ocupação igual ou superior à capacidade dos mesmos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 19,5% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal» e nos «Clássicos de Equipa»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica, as Aeróbicas e o Cardiofitness / Musculação.



5.4 ESTORIL

ESTORIL

Universo:

- Existem 24 entidades gestoras, para 19 proprietárias, correspondendo a 27 instalações desportivas, as quais integram 81 infraestruturas desportivas – 18,5% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 15 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 4 entidades públicas gerem 5 instalações, compostas por um total de 14 infraestruturas; as 9 associativas são responsáveis por 9 instalações, traduzidas em 33 infraestruturas; e as 11 privadas detêm a responsabilidade de 13 instalações, correspondentes a 34 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de duas instalações desportivas (uma de propriedade privada e outra pública) para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 40% dos associados do concelho, em que 47% tem a cota em dia; 38% de utilizadores regulares e 5% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 40% de utilizadores no total concelho; 196 técnicos desportivos, estando 92 ao serviço nas Entidades sem fins lucrativos e 47 em Associações;
- A quase totalidade destas entidades tem actividades próprias, mais de metade cede espaços e quase metade recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; a maioria está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas cinco instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Todas as instalações encontram-se integradas, apresentando equilíbrio na distribuição pelos diferentes tipos de Complexos;
- Em média cada instalação tem 16 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 71 equipamentos de base (38 formativos e 33 recreativos) e 10 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada;
- Esta freguesia tem 7 Grandes Campos de Jogos (3 formativos, 3 recreativos e 1 de espectáculo), 13 Pequenos Campos de Jogos (6 formativos), 19 Campos de Ténis (todos formativos); 23 Pavilhões / Salas de Desporto (9 formativas) e 6 Tanques Desportivos (1 formativo);
- Nos outros recreativos existem 4 piscinas;
- No que concerne aos 9 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 campos de golfe e 7 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos;
- 44% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- 35% tem lugares para público, sendo esta a 2ª freguesia onde se verificam os valores mais elevados;
- 80% tem iluminação artificial, nomeadamente os de base;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu entre 1911 e 2000, apesar desta ser a freguesia que, entre 1930 e 1970, possuía um maior número de infraestruturas desportivas;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama positiva, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 92,9% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Estoril é a freguesia onde, em média, existem mais utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação superior à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação igual à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 20,9% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas nos «Clássicos de Equipa» e no «Fitness», seguindo-se as integradas nos «Clássicos Individuais»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica e Cardiofitness.

5.5 PAREDE

PAREDE

Universo:

- Existem 13 entidades gestoras, para 11 proprietárias, correspondendo a 17 instalações desportivas, as quais integram 48 infraestruturas desportivas – 11% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 5 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 2 entidades públicas gerem 3 instalações, compostas por um total de 8 infraestruturas; as 5 associativas são responsáveis por 7 instalações, traduzidas em 24 infraestruturas; e as 6 privadas detêm a responsabilidade de 7 instalações, correspondentes a 16 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de uma instalação desportiva de propriedade pública para a gestão privada;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 14% dos associados do concelho, em que 34% tem a cota em dia; 7% de utilizadores regulares e 4% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 10% de utilizadores no total concelhio; 101 técnicos desportivos, estando 44 ao serviço das associações e 57 no Ensino Público e Privado;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, 1/3 cede espaços e 27% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: mais de metade está a menos de 1000m de transportes ferroviários; 3/4 está até 100m de transportes rodoviários; todas as instalações estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; equilíbrio entre estacionamento público e próprio;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Estabelecimentos de Ensino e em Complexos Habitacionais;
- Em média cada instalação tem 15 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 42 equipamentos de base (16 formativos e 26 recreativos) e 6 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole privada, nomeadamente os integrados em Estabelecimentos de Educação e Ensino;
- Esta freguesia tem 0 Grandes Campos de Jogos, 12 Pequenos Campos de Jogos (4 formativos), 7 Campos de Ténis (6 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (4 formativas) e 4 Tanques Desportivos (2 formativos);
- Não existem outros recreativos;
- No que concerne aos 6 equipamentos especiais, podem encontrar-se 2 espaços equestres e 4 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos – considerando apenas os de base, observa-se um predomínio de equipamentos cobertos;
- 42% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 21% tem lugares para público;
- 81% tem iluminação artificial, nomeadamente os especiais;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu entre 1971 e 2000;
- Os Pequenos Campos de Jogos e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama razoável, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 97,8% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- Parede é a freguesia onde, em média, existem mais utilizadores residentes;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação igual à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação superior à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 12,2% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica.

4.6 S. DOMINGOS DE RANA

Universo:

- Existem 22 entidades gestoras, para 17 proprietárias, correspondendo a 24 instalações desportivas, as quais integram 51 infraestruturas desportivas – 11,6% do concelho. Desde 1997 surgiram mais 11 infraestruturas desportivas;
- Por sector verifica-se que, em termos de gestão, as 3 entidades públicas gerem 4 instalações, compostas por um total de 18 infraestruturas; as 14 associativas são responsáveis por 15 instalações, traduzidas em 25 infraestruturas; e as 5 privadas detêm a responsabilidade de 5 instalações, correspondentes a 8 infraestruturas desportivas;
- Na relação entre gestão e propriedade observa-se a transferência de três instalações desportivas de propriedade pública para a gestão associativa;

Dinâmicas organizacionais:

- Ao nível da dinâmica institucional, constata-se que esta freguesia concentra: 10% dos associados do concelho, em que 44% tem a cota em dia; 5% de utilizadores regulares e 10% de utilizadores ocasionais – em termos desportivos, esta proporção corresponde a 5% de utilizadores no total concelhio; 94 técnicos desportivos, estando 53 ao serviço das associações e 17 no Ensino Público;
- 3/4 destas entidades tem actividades próprias, cerca de metade cede espaços e 38% recorre a espaços não próprios;

Enquadramento físico:

- No que se refere à acessibilidade pode dizer-se que: a maioria está a mais de 3000m de transportes ferroviários; 3/4 está até 100m de transportes rodoviários e as restantes até 500m; apenas cinco instalações não estão acessíveis a indivíduos com mobilidade condicionada; maioria tem estacionamento público;
- Grande parte das instalações encontra-se integrada, especialmente em Complexos Desportivos e Recreativos;
- Em média cada instalação tem 13 anexos desportivos;

Classificação dos Equipamentos:

- Existem 46 equipamentos de base (19 formativos e 27 recreativos) e 5 equipamentos especiais;
- Em termos de equipamentos formativos, a maioria é de gestão pública e associativa, enquanto que nos recreativos sobressaem os de índole associativa;
- Esta freguesia tem 7 Grandes Campos de Jogos (4 formativos), 13 Pequenos Campos de Jogos (5 formativos), 6 Campos de Ténis (2 formativos); 18 Pavilhões / Salas de Desporto (7 formativas) e 2 Tanques Desportivos (1 formativo);
- Não existem outros recreativos;
- No que concerne aos 5 equipamentos especiais, podem encontrar-se 4 salas especializadas;

Características dos Equipamentos:

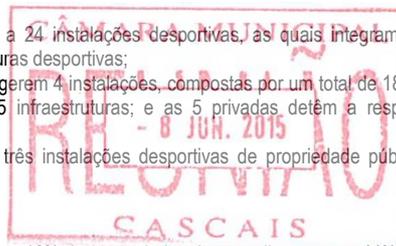
- Equilíbrio entre equipamentos cobertos e descobertos;
- 39% dos equipamentos artificiais tem protecção de área de jogo;
- Apenas 1/4 tem lugares para público;
- 73% tem iluminação artificial;
- De um modo global, estas percentagens baixam ligeiramente quando considerados apenas os recreativos ou os grandes campos;
- Maioria dos equipamentos surgiu a partir de 1991;
- Os Pequenos Campos de Jogos, os Campos de Ténis e os Pavilhões/Salas de Desporto são os que apresentam, dentro de um panorama positivo, piores condições de conservação;

Utilização Desportiva:

- 87,9% da utilização destes equipamentos serve um propósito desportivo;
- S. D. Rana é a 2ª freguesia onde, em média, existem menos utilizadores provenientes de outros concelhos;
- Nesta freguesia predomina, ligeiramente, o Desporto de Rendimento, apesar de, considerando por tipos de equipamentos, sobressair a Educação Física e o Desporto Escolar;
- Os equipamentos apresentam, sobretudo, uma ocupação superior à capacidade dos mesmos, ainda que a ocupação igual à capacidade apresente valores significativos;

Modalidades promovidas nos equipamentos existentes:

- 14,1% de modalidades do concelho são oferecidas nos equipamentos desta freguesia, com destaque para as inseridas no «Fitness», seguindo-se as integradas nos «Clássicos Individuais», nos «Clássicos de Equipa» e nas «Artes Marciais / Defesa Pessoal»;
- No que respeita a modalidades pode sublinhar-se a Ginástica, Karaté e Futebol.



6. DESPORTO EM ESPAÇOS NATURAIS

6.1. PANORAMA DA PRÁTICA DESPORTIVA EM ESPAÇOS NATURAIS

Não será demais reconhecer o **Concelho de Cascais** como especialmente vocacionado para a prática desportiva em espaços naturais.



Dois factores concorrem para esta evidência:

- A **extensão da sua costa marítima**, que acompanha quase metade do perímetro dos limites concelhios.
- A penetração no Concelho do sistema montanhoso da Serra de Sintra, **integrado no Parque Natural de Sintra/Cascais**.

A extensão e, sublinhe-se, a qualidade da costa marítima tornam o Concelho de Cascais particularmente **apto para a prática de uma assinalável variedade de desportos náuticos**, o que contribuiu para que se tornasse **um dos principais centros nacionais neste domínio**.

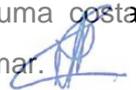
Por outro lado, as áreas integradas no Parque Natural de Sintra/Cascais, o qual constitui uma expressiva extensão territorial preservada nas suas características naturais, permitem o desenvolvimento de uma grande diversidade de práticas desportivas.

Acresce ainda a existência de **áreas que, embora artificializadas, permitem uma prática desportiva em contacto com ambientes naturais**, como sejam o caso dos **campos de golfe, de pistas de corta-mato ou da ciclovia**, completando o leque de actividades que colocam o desportista junto à natureza.

Por razões teóricas, relacionadas com os critérios de tipificação dos recintos e espaços desportivos, estes últimos equipamentos que se podem considerar complementares da rede de desporto na natureza, são inseridos no âmbito dos recintos artificiais especializados (os campos de golfe) e ou de base recreativa (pistas de corta-mato e ciclovia)

6.2. PARQUE NATURAL SINTRA-CASCAIS

A área do Parque Natural de Sintra-Cascais corresponde ao principal território interior para a prática desportiva em espaço natural no Concelho de Cascais, completado com uma costa marítima importante, que permite acrescentar ofertas desportivas relacionadas com o mar.



O Decreto-Regulamentar n.º 18/99 de 27 de Agosto vem regulamentar o desporto de natureza nas áreas protegidas. O mesmo decreto define **desporto de natureza** como: “aquele cuja prática aproxima o homem da natureza de uma forma saudável e seja enquadrável na gestão das áreas protegidas e numa política de desenvolvimento sustentável.”

No seu artigo 6º recomenda que cada Área Protegida deverá “possuir a sua Carta de Desporto de Natureza e respectivo regulamento que deverá ser aprovado por portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do desporto e do ambiente”.

Nesse sentido, para este Parque Natural foi elaborada e aprovada uma Carta de Desporto na Natureza que caracteriza e regulamenta as práticas desportivas possíveis no seu Perímetro.

Transpôs-se, para a Carta de Desporto de Cascais a informação e normativas constantes na Carta de Desporto na Natureza do PNSC.

Na área do Parque Natural de Sintra-Cascais abrangida pelo Concelho de Cascais, são permitidas as seguintes práticas desportivas:

- Pedestrianismo
- Orientação
- Escalada
- Actividades equestres
- Ciclismo

6.2.1 PEDESTRIANISMO

Para efeitos do presente documento, entende-se por pedestrianismo a prática de todo o tipo de **marcha sem fins competitivos**, em percursos sinalizados ou não.

Consoante a sua extensão, estes **percursos são designados por grande rota ou pequena rota**, e quanto à dificuldade, são **avaliados em Média e Pequena Dificuldade**, acessíveis a grupos de praticantes autónomos ou com enquadramento técnico estimulando o Pedestrianismo.

Uma grande rota (**GR11 E9 – Caminho do Atlântico**) atravessa o Concelho desde S. Julião da Barra, acompanhando a marginal, e a partir do Estoril segue ao longo do paredão, até junto da Baía de Cascais, prosseguindo pelo litoral ao longo do Cabo Raso até ao Concelho de Sintra, por onde continua.

Para além deste percurso de Grande Rota, são identificados, no Concelho de Cascais, os seguintes **pequenos percursos pedestres, designados por Pequenas Rotas (PR)**, que se caracterizam por se desenvolverem segundo trajectos circulares de pequena e média densidade, orientados por marcas e códigos internacionalmente aprovados.

PR-C1 – ROTA DAS QUINTAS

PR-C2 – ROTA DO CABO RASO

PR-C3 – ROTA DAS ALDEIAS (Cascais)

PR-C4 – ROTA DO LITORAL DO GUINCHO

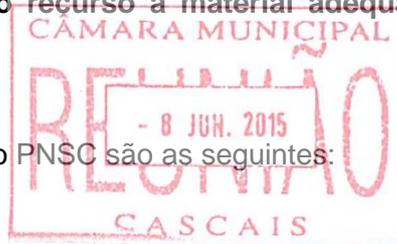
PERCURSOS CONDICIONADOS

Para além dos percursos referidos anteriormente, estão identificados outros que, embora sendo interessantes a nível natural e cultural, não podem ser assumidos como definitivos, devido à falta de consentimento por parte dos proprietários dos terrenos que são atravessados – **Rota das Ribeiras, do Guincho-Murches, do Guincho-Malveira, da Cal e Variante Ribeira das Vinhas da GR-Caminho do Atlântico**.

6.2.3 ESCALADA

Entende-se por escalada a **progressão em superfície natural ou artificial**, em que se torna imperativo o **uso dos membros superiores e ou o recurso a material adequado**, que se subdivide em **quatro tipos especializados**:

As características dos locais de escalada existentes no PNSC são as seguintes:



- **Mexilhoeiro**
- **Escola de Escalada da Guia**
- **Falésias a sul do Espinhaço**
- **Encosta dos Bêbados**
- **Lagoa Azul**

6.2.4 ACTIVIDADES EQUESTRES

Entende-se por actividades equestres a **realização de passeios, gincanas e raids que impliquem a utilização de montada**, atrelada ou não, e que se repartem pelas seguintes modalidades:

- **Gincanas e raids** – provas competitivas de velocidade, agilidade e fundo, respectivamente, que impliquem a utilização de montada.
- **Passeios equestres** – a realização de passeios a cavalo sem fins competitivos, podendo ser guiados em percursos sinalizados ou não.

A Carta de Desporto na Natureza do PNSC identifica um **conjunto de percursos, ligando Cascais a Sintra** (com **ponto de início no Hipódromo de Cascais**, que nesta perspectiva, deve ser considerado infraestrutura de apoio), cujo registo cartográfico é transposto para a Carta de Desporto de Cascais

6.2.5 CICLISMO

Na área do PNSC são sinalizados **oito percursos de BTT**, sete na variante **cross country** e um na variante **free ride**, que são definidos no terreno com marcas de orientação ou de direcção e painéis informativos e publicamente publicitados.



Destes percursos, **três percursos de BTT**, variante de **cross country**, desenvolvem-se no Concelho de Cascais:

- Cascais Cultural
- Estreitos Malveira
- Peninha

6.3 ORLA COSTEIRA

A Orla Costeira e a extensão de mar adjacente conferem ao Concelho de Cascais um importante posicionamento para a prática de desportos náuticos.

A **Orla Costeira do Concelho de Cascais** subdivide-se por dois troços, cada um objecto de Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC):

- Um **primeiro**, exposto a Sul e acompanhando a chamada “marginal”, desenvolve-se desde o **Forte de S. Julião da Barra até à Cidadela de Cascais**.
- Um **segundo**, exposto a Poente, **desenvolve-se desde a fronteira norte do Concelho até, sensivelmente, à Cidadela de Cascais**, coincidindo com o troço costeiro do Parque Natural Sintra-Cascais, e integra-se numa faixa mais extensa que se estende do Concelho de Sintra até ao Rio Sado

6.3.1 PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA

S. JULIÃO DA BARRA – CIDADELA DE CASCAIS

O troço de orla compreendido entre o Forte de S. Julião da Barra e a Cidadela de Cascais encontra-se abrangido por um POOC, que caracteriza e regulamenta os usos na sua Área de Intervenção.



Este POOC define, nomeadamente, a **ocupação da faixa terrestre**, em aspectos que interessa reter para a caracterização da prática desportiva na natureza, como sejam os **apoios de praia, espaços desportivos ou as instalações de apoio às actividades náuticas**.

Igualmente, tem incidência na orla marítima, definindo as **zonas de banhos ou os corredores de navegação**.

O POOC é ainda acompanhado por **8 Planos de Praia** que detalham as medidas previstas para uma escala de pormenor.

Neste Plano são identificadas **13 Praias**, das quais **uma, a Praia da Ribeira, em Cascais, não oferece aptidão para actividades balneares**.

Todas as demais, nomeadamente através da presença de infra-estruturas, apresentam condições para as actividades balneares que comportam, em si, componente desportivas, seja na natação, seja em desportos náuticos, seja ainda em terra, em modalidades como o pedestrianismo ou o voleibol de praia, para os quais são previstos locais próprios de prática.

6.3.1 PLANO DE ORDENAMENTO DA ORLA COSTEIRA

SINTRA-SADO (ORLA COSTEIRA DO PARQUE NATURAL SINTRA-CASCAIS)

O troço do Concelho de Cascais do POOC Sintra-Sado sobrepõe-se ao Plano de Ordenamento do Parque Natural Sintra-Cascais, que também dispõe sobre o litoral.

Trata-se de um troço que também **oferece condições para o desporto na natureza**, sendo de registar a importância das escarpas existentes, permitindo a **prática da escalada**, (Escola de Escalada da Guia, já referida atrás), assim como das **cinco praias equipadas existentes** – Abano, Guincho, Crismina, Água Doce e Sta. Marta.

6.3.2 PRÁTICA DESPORTIVAS LIGADAS AO MAR



Identificaram-se os **apoios que permitem a realização de diversas modalidades** no mar, registando-se todas as **instalações que constituem retaguarda dos desportos marítimos**, independentemente de se localizarem directamente em ligação ao mar ou não.

Por um lado existe a **Marina de Cascais e o Clube Naval** que lhe está associado; Por outro lado, sinalizaram-se ainda as seguintes outras **seis infra-estruturas**:

- Um Centro de Mergulho, junto à Praia da Duquesa, em Cascais
- Quatro Escolas de Surf nas Praias de Guincho, S. Pedro e Carcavelos (duas)
- Uma Escola de Winsurf em Cascais.

6.4 OUTROS LOCAIS: GRUTA DE ALVIDE

A Gruta de Alvide constitui um local apto para a **prática da espeleologia**, isto é, da realização de actividades lúdicas, culturais, recreativas ou turísticas que decorrem no interior de cavidades naturais.



Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

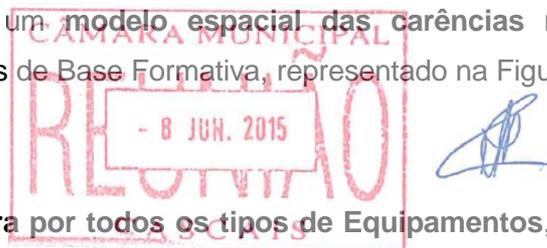
CADERNO DE DIVULGAÇÃO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda

7. CARÊNCIAS

Com base nas análises efectuadas, foi delineado um **modelo espacial das carências na cobertura do Concelho** por Equipamentos Desportivos de Base Formativa, representado na Figura seguinte.



Este modelo parte da constatação da **menor cobertura por todos os tipos de Equipamentos**, à excepção de Grandes Campos de Jogos, **nas zonas poente do Concelho e a Nascente/Norte**, a par da **insuficiência da cobertura na zona Nascente/Sul** (Carcavelos e Parede) devido à maior concentração populacional, com maior evidência num vazio na zona do Murtal / Matarraque/ Caparide.

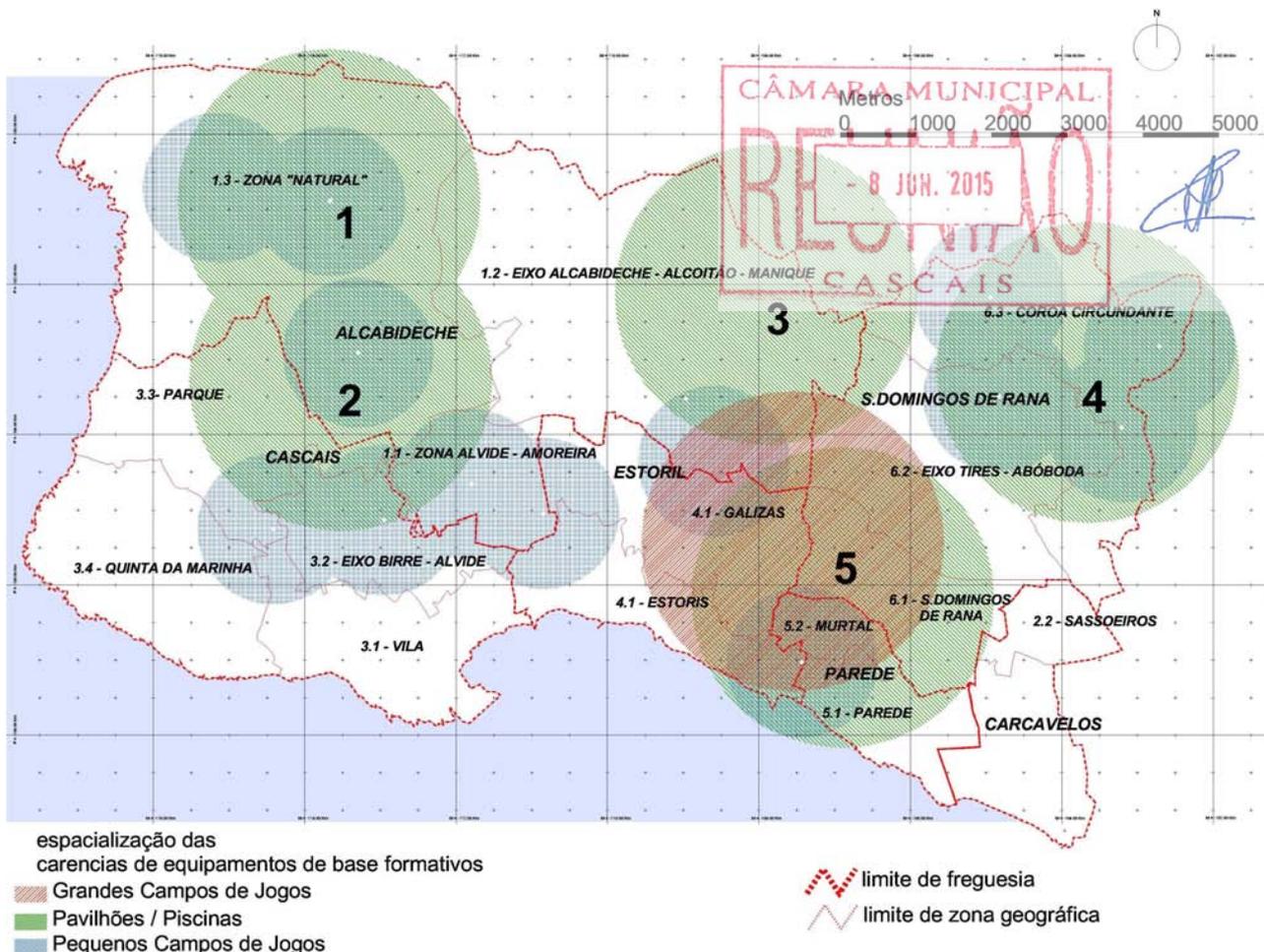
A cobertura por **Grandes Campos de Jogos** é mais frágil nesta última zona Nascente/Sul do Concelho.

O modelo identifica **5 áreas críticas** para o **binómio piscinas/pavilhões** (fig. 7.1), centradas em:

1. **Malveira da Serra/Janes, na Freguesia de Alcabideche**
2. **Charneca/Juzo/Murches, nas Freguesias de Cascais/Alcabideche**
3. **Alcoitão/Adroana/Manique, na Freguesia de Alcabideche**
4. **Polima/Talaíde/Trajouce, na Freguesia de S. Domingos de Rana**
5. **Murtal/Caparide/Matarraque, nas Freguesias de Parede/S. Domingos de Rana.**

O modelo identifica ainda áreas, mais localizadas, carentes de **pequenos campos de jogos** e a zona com acesso mais deficiente a **Grandes Campos de Jogos**, neste caso, uma área englobando as zonas do **Murtal/Caparide/Matarraque e de S. João/Alaparia/Livramento**

Fig. 7.1 - Modelo Espacializado das Carências de Equipamentos Desportivos de Base Formativa



Binómio Pavilhões / Piscinas – áreas carenciadas:

1. Malveira da Serra/Janes, na Freguesia de Alcabideche
2. Charneca/Juzo/Murches, nas Freguesias de Cascais/Alcabideche
3. Alcoitão/Adroana/Manique, na Freguesia de Alcabideche
4. Polima/Talaíde/Trajouce, na Freguesia de S. Domingos de Rana
5. Murtal/Caparide/Matarraque, nas Freguesias de Parede/S. Domingos de Rana.



Cascais
Câmara Municipal

CARTA DE DESPORTO DE CASCAIS

CADERNO DE DIVULGAÇÃO



estudos e processos de investigação e de
engenharia social, Lda

8. PROPOSTA SOB A FORMA DE UM PROGRAMA ESTRATÉGICO

8. PROPOSTA SOB A FORMA DE PROGRAMA ESTRATÉGICO

Procede-se, neste Capítulo, à formulação de propostas de intervenção na Rede de Equipamentos Desportivos de Cascais, tendo-se optado pela forma de **Programa Estratégico**.

Com esta opção, pretende-se oferecer um **instrumento de apoio à tomada de decisão flexível**, permitindo a permanente adaptabilidade das soluções a cada momento.

Com efeito, num quadro de rápida evolução e de incertezas que caracteriza o actual momento, tornar-se-ia inconveniente a cristalização de soluções num Plano rígido e impositivo, característico dos instrumentos de planeamento clássico.

A alternativa é a opção por um **Programa aberto**, indicativo das soluções que, no momento presente, parecem mais adequadas, enquadradas por linhas de orientação estratégica que permitam moldar a sua aplicação no futuro.

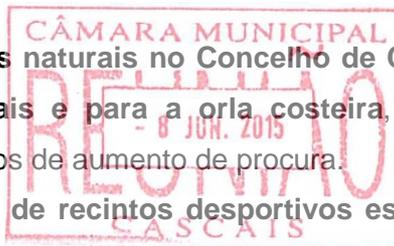
8.1 MODELO ESTRUTURANTE

8.1.1 EIXOS ESTRATÉGICOS

A formulação de uma proposta para a rede desportiva de Cascais sustenta-se na construção de um **modelo estruturante que tem como referência um conjunto de Eixos Estratégicos** que se reputam essenciais e passam pelo reconhecimento:

- Dos **Equipamentos de Base Formativos como suportes estruturantes** da rede desportiva de Cascais
- Da necessidade em se **garantir uma cobertura equilibrada pelos Equipamentos de Base Formativos** – na generalidade, toda a população deve ter acesso próximo aos equipamentos de Base Formativa, considerando para cada tipo o critério de proximidade “bom” definido pelo IDP e transcrito pela DGOTDU.

- Da importância dos **Equipamentos de Base Recreativos como complemento da rede**, reforçando a oferta de área desportiva e permitindo a densificação da rede com uma maior aproximação da prática desportiva do cidadão.
- Da importância da **oferta desportiva em espaços naturais no Concelho de Cascais**, com relevância para o **Parque Natural Sintra-Cascais** e para a **orla costeira**, com grande acessibilidade e correspondente resposta em termos de aumento de procura.
- Da **dimensão, qualidade e variedade da oferta de recintos desportivos especializados** que, conjuntamente com a oferta desportiva em espaços naturais, posicionam Cascais como importante área estratégica para a prática destes tipos de desporto no quadro da Área Metropolitana de Lisboa.
- Das vantagens na **promoção de complexos desportivos**, integrando diversos tipos de oferta desportiva, localizados em locais estratégicos do Concelho.
- Da **valoração do associativismo desportivo enquanto base da prática desportiva**, realçando-se o seu carácter simultaneamente mobilizador da população, orientador para a competição e integrador de valências sócio-culturais.
- Da **emergência de novos tipos de oferta e de procura**, relacionada com a **manutenção física e saúde individual**, que é essencialmente **garantida pelos estabelecimentos privados de natureza empresarial**, e que tem como consequência uma oferta dependente das regras do mercado e independente do planeamento.
- Decorrentemente, da **ponderação de novas soluções de promoção desportiva**, e que poderão ter reflexo na **constituição de parcerias público-privadas** complementares das fórmulas tradicionais.

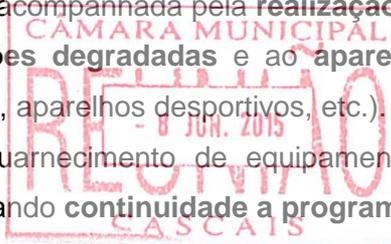


Na formulação do modelo estruturante da rede desportiva de Cascais, **entende-se que a Carta de Desporto de Cascais, enquanto instrumento de planeamento municipal, deve:**

- **Ordenar e programar, primariamente, as redes de interesse público**, vocacionadas para a Formação Desportiva, principalmente as de incitativa autárquica (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia) e associativas.
- **Integrar complementarmente as redes de iniciativa particular.**
- **Reconhecer a importância do desporto especializado e em espaços naturais**, numa perspectiva de concretização de iniciativas e oportunidades que surjam nestas áreas.

Finalmente:

- A **construção de novos equipamentos** deve ser acompanhada pela **realização de obras de reabilitação ou de modernização de instalações degradadas** e ao **aparelhamento de equipamentos mais desguarnecidos** (iluminação, aparelhos desportivos, etc.).
- A **densificação de rede e modernização** / guarnecimento de equipamentos deve ser acompanhada pelo **apoio à prática desportiva**, dando **continuidade a programas em curso ou implementando novos programas**.



8.1.2 FORMULAÇÃO DO MODELO ESTRUTURANTE

Na carta de Desporto de Cascais propõe-se um modelo estruturante baseado na Rede de Equipamentos Desportivos de Base Formativa de acordo com a proximidade e tipo de serviço, com a sua hierarquização segundo:

1. **Equipamentos de vizinhança**, “ao virar a esquina” (500 a 1.000 m de distância máxima), englobando nesta categoria os pequenos campos de jogos ao ar livre, preferencialmente integrados ou agregados aos espaços públicos e às áreas verdes de uso público.
2. **Equipamentos de proximidade**, acedíveis a pé (nunca mais de 2 km), englobando os pavilhões desportivos e as piscinas.
3. **Equipamentos de cobertura geral**, (até 3 / 4 km), aos quais se exige fácil acessibilidade por transporte público, englobando os grandes campos de jogos e as pistas de atletismo.
4. **Reconhecimento do carácter específico dos campos de ténis**, a par da sua importância no Concelho como equipamento integrante da rede de base.

8.1.3 TERRITÓRIOS DESPORTIVOS

Com base nestes princípios, e tendo em consideração o diagnóstico de necessidades realizado na carta de Desporto de Cascais, propõe-se um **modelo especializado baseado na definição de “territórios desportivos”** (figura 8.1) que assegurem, numa **proximidade máxima de 2.000 m**, uma **oferta mínima de um binómio piscina / um pavilhão desportivo**, considerados por excelência como equipamentos estruturantes da rede.

Os demais equipamentos cruzam esta malha de acordo com as respectivas exigências de proximidade – mais densa para os pequenos campos de jogos, mais larga para os grandes campos de jogos.

Deve salientar-se o carácter aberto destes “territórios”, sem fronteiras rígidas, permitindo a total liberdade de escolha, pelos praticantes, do recinto preferido para a sua prática desportiva, uma vez que este modelo é apenas desenhado apenas como suporte para o dimensionamento e programação da rede, de forma a assegurar a homogeneidade da oferta pelo Concelho.

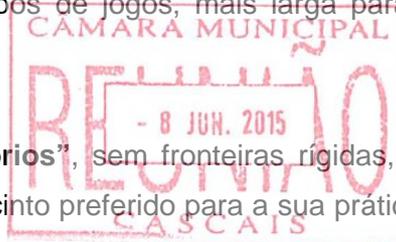
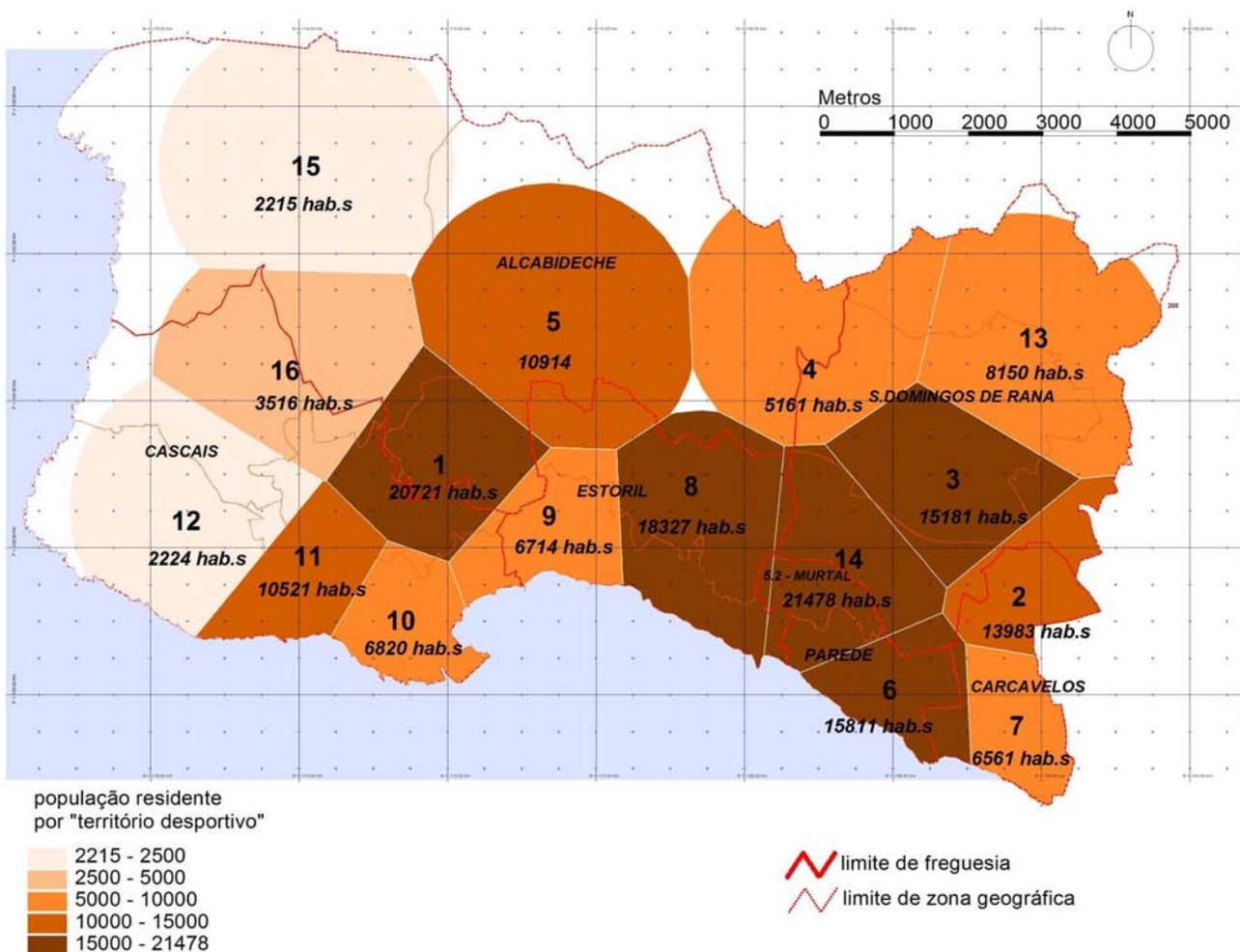


Fig. 8.1 “Territórios Desportivos” e Volume Populacional

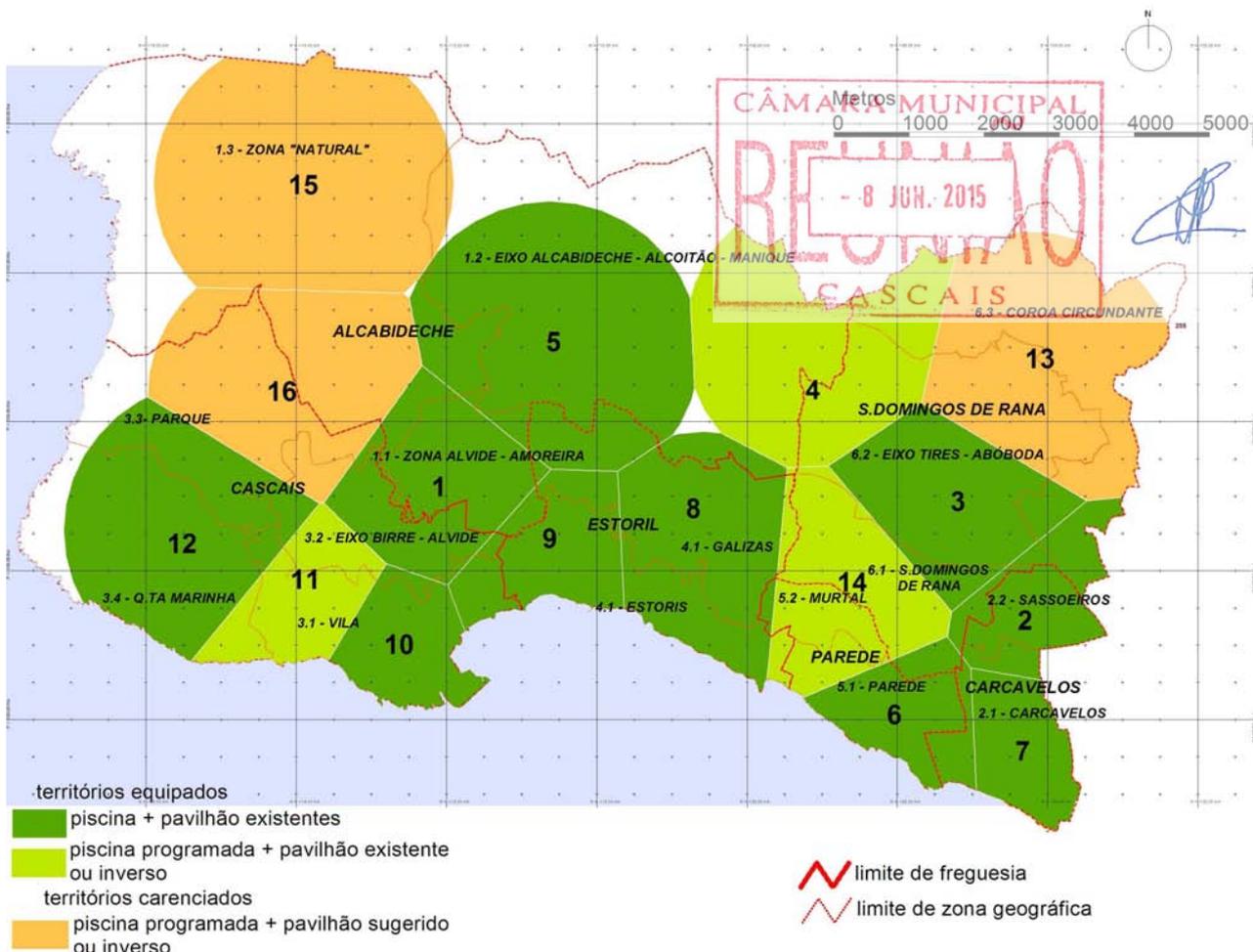


- 1 - Fontainhas / Alvide / Abuxara, 20 700 habitantes estimados
- 2 - Sassoeiros, 14 000 habitantes estimados
- 3 - Tires / Mato Cheirinhos, 15 200 habitantes estimados
- 4 - Manique, 5 200 habitantes estimados
- 5 - Alcabideche / Alcoitão / Bicesse, 10 900 habitantes estimados
- 6 - Parede / Marianas, 15 800 habitantes estimados
- 7 - Carcavelos / Lombos, 6 600 habitantes estimados
- 8 - S. Pedro e S. João do Estoril/ Alaparia / Livramento, 18 300 habitantes estimados
- 9 – Estoril, 6 700 habitantes estimados
- 10 – Cascais, 6 800 habitantes estimados
- 11 - Guia / Torre / B.º Rosário, 10 500 habitantes estimados
- 12 - Q.ta da Marinha, com 2 200 habitantes estimados
- 13 - Abóbada / Trajouce / Talaíde, 8 200 habitantes estimados
- 14 - Murtal / Matarraque, 21 500 habitantes estimados
- 15 - Malveira da Serra / Janes, com cerca de 2 200 habitantes estimados
- 16 - Charneca / Murches / Juzo, com cerca de 3 500 habitantes estimados



Tomando a referência de um binómio pavilhão/piscina formativos, este modelo apresenta um bom nível de preenchimento e as carências ainda detectadas resolvem-se com o conjunto de equipamentos programados ou propostos na Carta de Desporto de Cascais.

Fig. 8.2 “Territórios Desportivos” – Qualidade da Cobertura

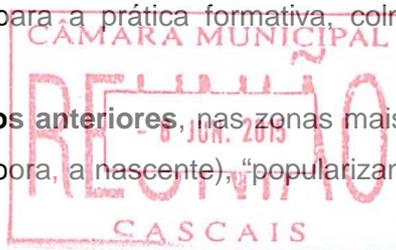


8.1.4 PROPOSTAS DE EQUIPAMENTOS DE BASE FORMATIVA

Decorrente da espacialização das carências identificadas na cobertura desportiva do Concelho, procede-se a uma **proposta de equipamentos considerados necessários para o equilíbrio da rede**, integrando alguns já programados e outros adicionais sugeridos em resultado da presente análise:

- **10 a 13 Pequenos Campos de Jogos**, preenchendo os “vazios” da rede.
- **3 Pavilhões Desportivos**, cobrindo “Territórios” desguarnecidos.
- **9 Piscinas**, preenchendo lacunas na rede e completando a taxa de cobertura (relação ADU/Hab.)

- **1 Grande Campo de Jogos**, cobrindo a área descoberta do par de Territórios 8 / 14 e completando a taxa de cobertura de uma zona com grande volume populacional.
- **1 Pista de Atletismo** cumprindo os requisitos para a prática formativa, colmatando uma carência do Concelho.
- **Campos de Ténis associados aos equipamentos anteriores**, nas zonas mais carenciadas (Malveira/Janes, a ponte e Trajouce/Talaíde/Abóbora, a nascente), “popularizando” o acesso à prática deste desporto.



Considera-se que a **dotação dos Equipamentos de Proximidade** deve ser, preferencialmente, **assegurada em complexos desportivos integrando Piscina + Pavilhão + Campos de Ténis**.

Finalmente, considera-se no conjunto das propostas, um **Campo Municipal de Golfe em Trajouce**, que pode contribuir para a difusão desta prática junto de camadas populacionais que a ela, habitualmente, não têm acesso.

8.2 ESTRATÉGIAS SECTORIAIS PARA OS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE CASCAIS

8.2.1 EQUIPAMENTOS DE VIZINHANÇA PEQUENOS CAMPOS DE JOGOS

Os **Pequenos Campos de Jogos** constituem, por excelência, os **Equipamentos de Vizinhaça**, aqueles que se devem encontrar ao virar da esquina, facilmente acedíveis por todos os que pretendam praticar desporto.

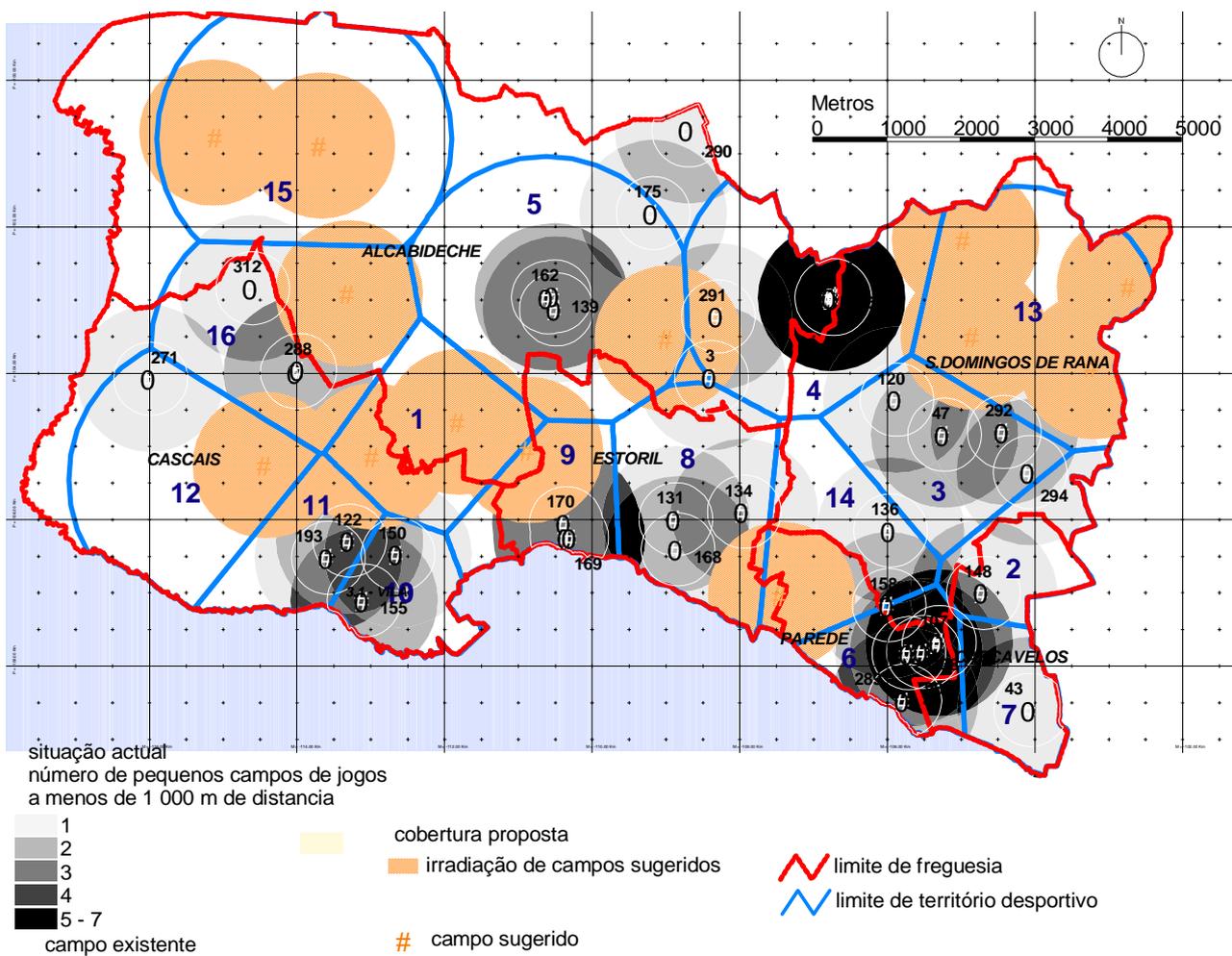
No diagnóstico efectuado, verificou-se que algumas localidades, com significado populacional, não possuíam este tipo de Equipamento, pelo que a proposta que se formula é o preenchimento das lacunas indicadas nas Fig. 5.2a e 5.2b, por uma rede de **10 a 13 Pequenos Campos de Jogos**, de preferência localizados **junto a espaços públicos ou integrados em espaços verdes** cuja dimensão o permita, cobrindo os seguintes lugares:

- **Território 1, em Alvide e Abuxarda**

- Território 5, em Bicesse
- Território 9, na Amoreira
- Território 12, em Birre/Bicuda
- Território 13, em Trajouce, Abóbada, Polima e Talaíde
- Território 14, no Murtal
- Território 15, na Malveira/Arneiro e Malveira/Janes
- Território 16, em Murches



Fig. 8.3 Proposta de Reforço de Rede de Pequenos Campos de Jogos.



8.2.2 EQUIPAMENTOS DE PROXIMIDADE DE PAVILHÕES E PISCINAS

8.2.2.1 SALAS E PAVILHÕES DESPORTIVOS



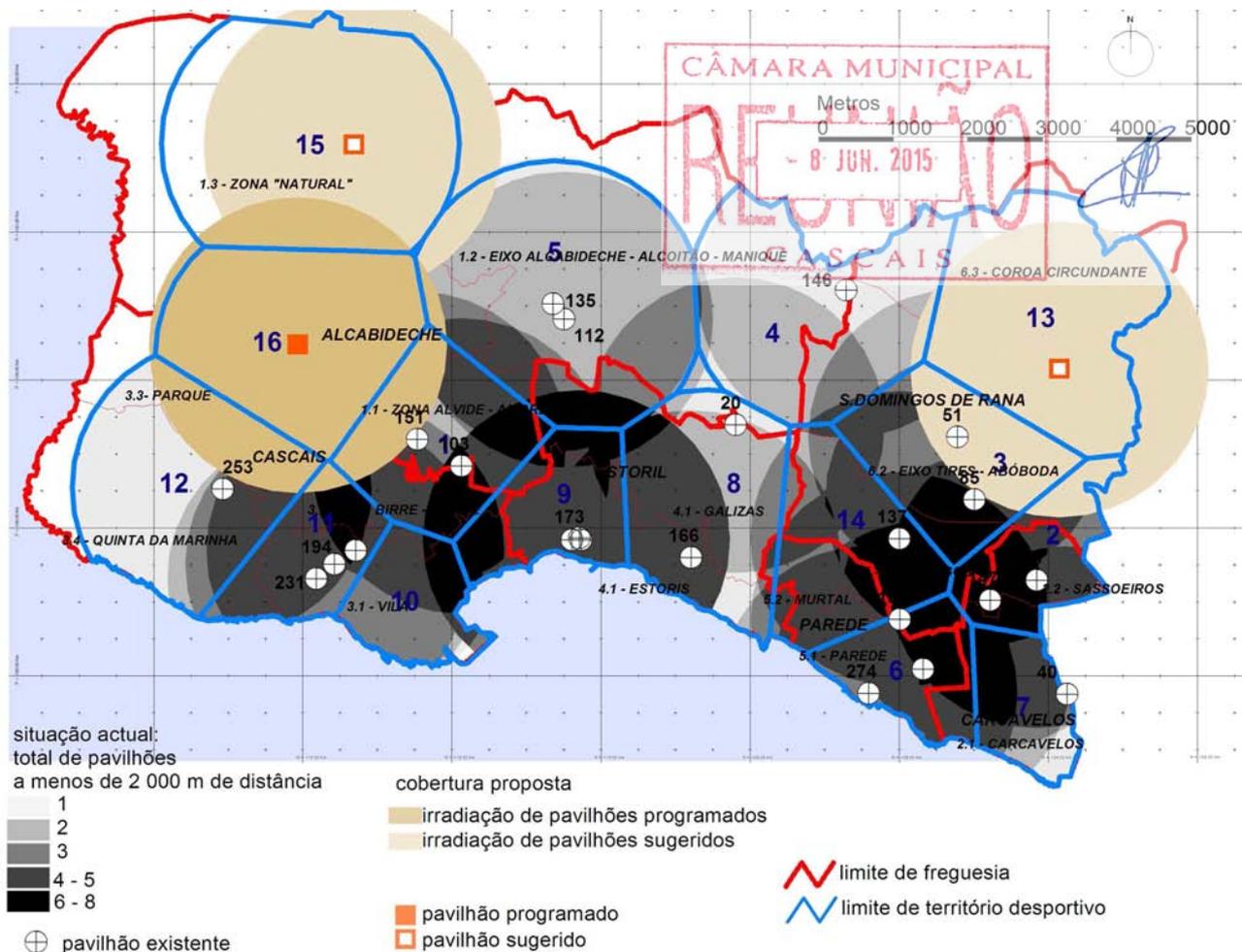
Constitui a **rede de Salas e Pavilhões Desportivos** aquela que oferece **melhor cobertura do Concelho em termos de relação ADU / Hab**, cumprindo na generalidade os mínimos exigíveis.

Assim, as propostas apresentadas visam apenas **colmatar vazios na cobertura territorial**, todos em áreas periféricas do Concelho e **respeitantes a três “Territórios Desportivos”**, para os quais se propõe a construção de Pavilhões que deverão possuir a **dimensão de 24 x 44 m e o pé direito útil de 7 m**:

- **Território 13 – Abóboda / Talaíde / Trajouce**
- **Território 15 – Malveira da Serra / Janes**
- **Território 16 – Charneca / Murches / Juzo, para o qual se encontra programado um Pavilhão em Murches.**

Como atrás se explicitou, o nível populacional actual dos Territórios 15 e 16 permitem adoptar uma programação diferida no tempo.

Fig. 8.4 Proposta de Reforço de Rede de Pavilhões Desportivos.



8.2.2.2 PISCINAS

Reflectindo uma evolução nas tendências da prática desportiva da população, que privilegia actualmente a natação como uma das modalidades mais procuradas, é exercida sobre as Autarquias uma elevada pressão para a construção de novas piscinas.

Certo é que, à luz dos critérios definidos pelo IDP, a **rede de piscinas não só apresenta ainda carências** para o preenchimento da relação ADU/hab, como se **distribui irregularmente pelo Concelho**.

Em função do diagnóstico efectuado e numa perspectiva de valorização da cobertura territorial, **identificaram-se cinco áreas**, que vão corresponder a outros tantos Territórios Desportivos, **carentes de piscinas**:

- **Território 4 – Manique,**
- **Território 8 – Murtal-Matarraque,**
- **Território 13 – Abóbada / Trajouce / Talaíde,**
- **Território 15 – Malveira da Serra / Janes**
- **Território 16 – Charneca / Murches / Juzo**



Verifica-se, entretanto, a existência de uma **programação de construção de Piscinas** que garante não só uma **maior densificação da rede**, como o **preenchimento daquelas necessidades**.

Assim, preenchendo carências diagnosticadas, estão **programadas, observando níveis de prioridade diversas, piscinas para**:

- **Território 4 (2 tanques com características formativas e um terceiro de aprendizagem, nos Salesianos de Manique),**
- **Território 13, na Abóboda, junto ao Campo de Futebol,**
- **Território 15, em Janes.**

Adicionalmente, encontram-se programadas Piscinas que vão reforçar a rede e aproximar o cumprimento da relação ADU/Hab recomendada em:

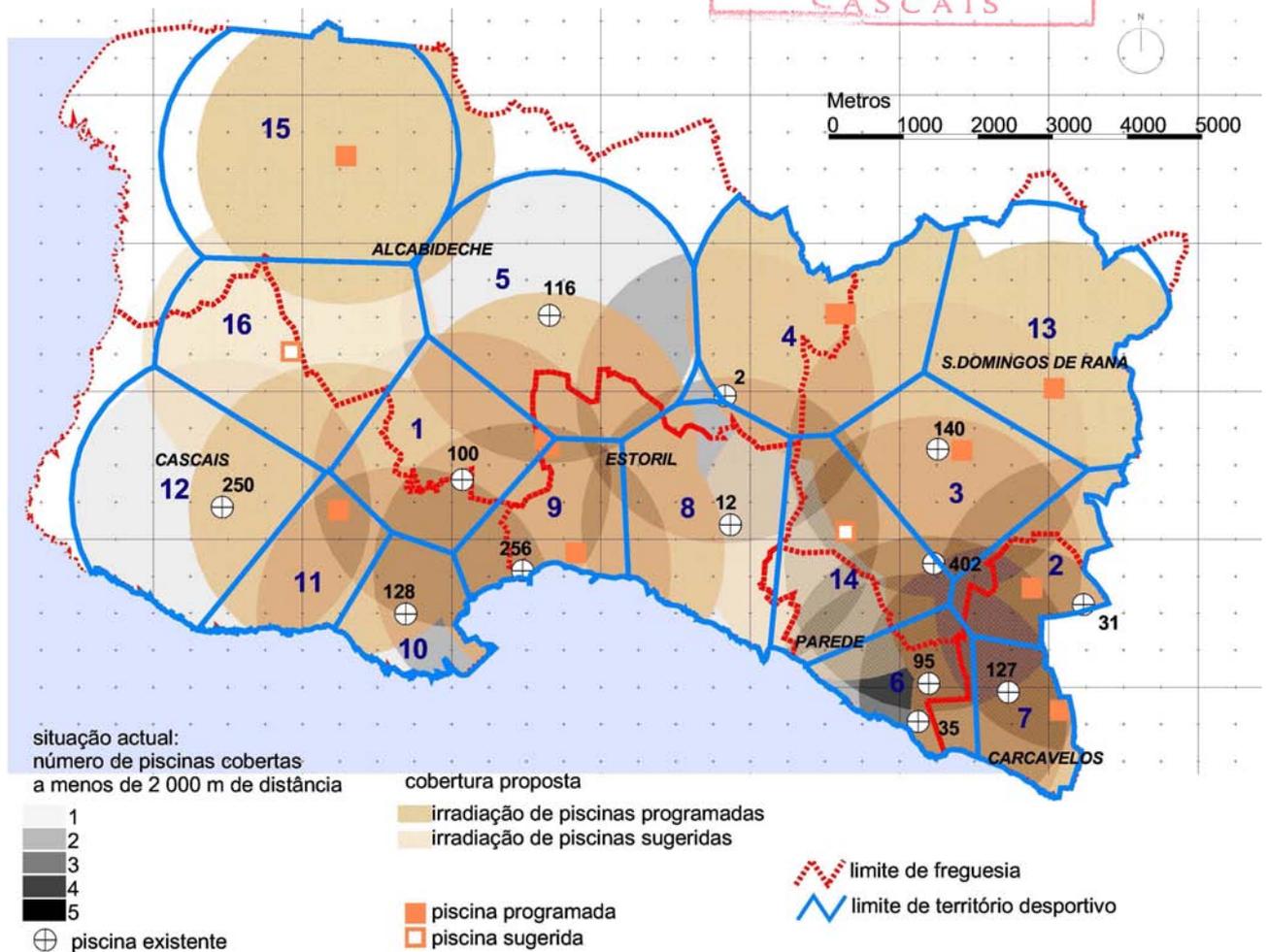
- **Território 2, em Sassoeiros (São Miguel das Encostas / Rebelva),**
- **Território 9, no Estoril (2 tanques preenchendo os requisitos de tanques formativos e um de aprendizagem)**
- **Território 7, nos Lombos (C. Recreativo e Cultural da Q.^{ta} dos Lombos)**
- **Território 11, na Guia / Torre / B.^o Rosário (Bombeiros de Cascais)**

Para além destas Piscinas, aponta-se ainda a necessidade de se considerar a prazo os Territórios (Piscinas sugeridas):

- Território 8 – Murtal-Matarraque,
- Território 16 – Charneca / Murches / Juzo



Fig. 8.5 Proposta de Reforço de Rede de Piscinas



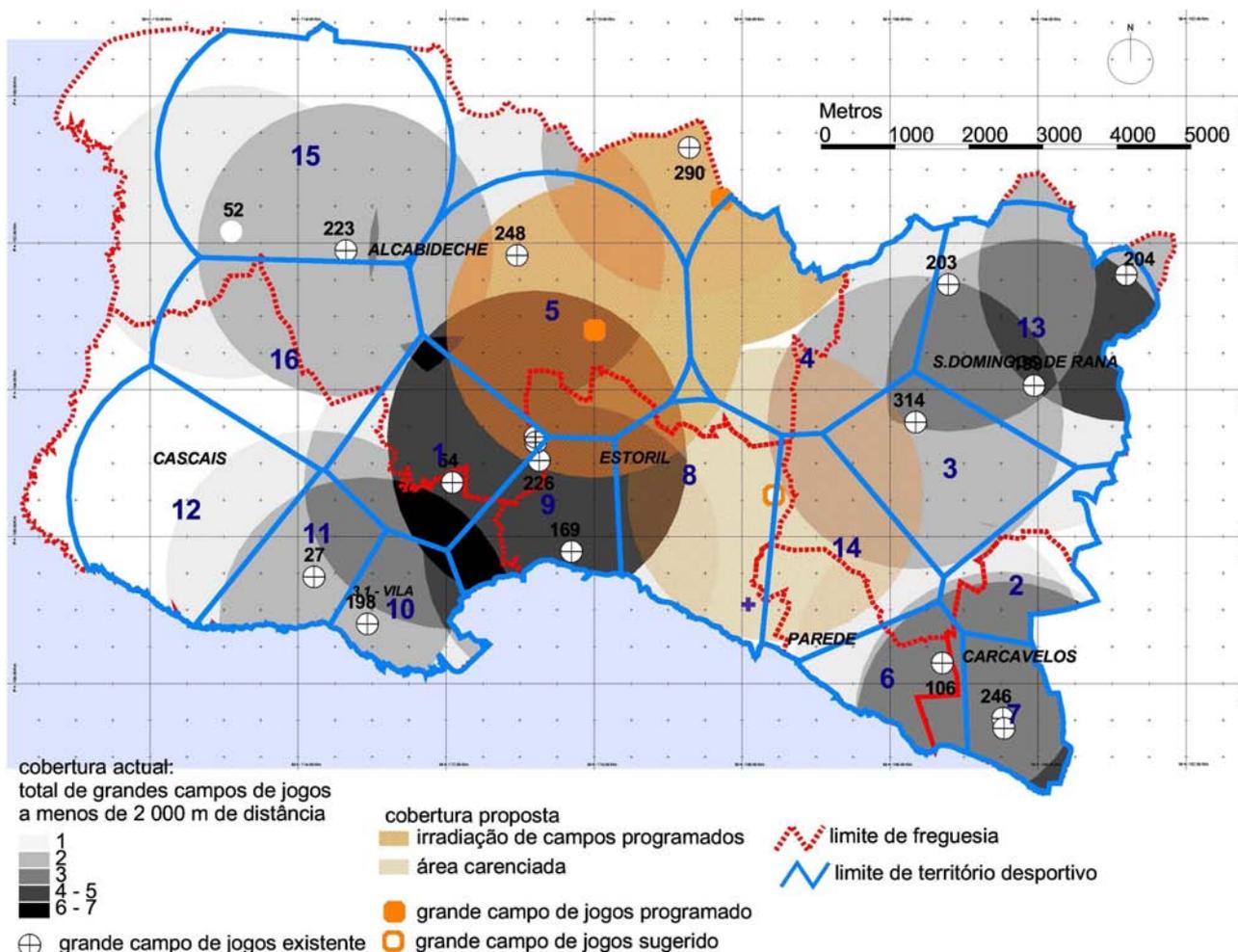
8.2.3 EQUIPAMENTOS DE COBERTURA GERAL – GRANDES CAMPOS DE JOGOS E PISTAS DE ATLETISMO

8.2.3.1 GRANDES CAMPOS DE JOGOS

A rede de Grandes Campos de Jogos apresenta **desequilíbrios de cobertura**, tendencialmente **para Norte do Concelho**, deixando algumas áreas mais populosas **carentes** deste tipo de infraestrutura. Embora se encontrem **programados dois novos Campos, em Adroana e Alcoitão**, densificando a rede, sugere-se ainda, para garantir uma melhor cobertura territorial, um terceiro campo no Território 8 – Murtal-Matarraque



Fig. 8.6 Proposta de Reforço de Rede de Grandes Campos de Jogos.



8.2.3.2 PISTAS DE ATLETISMO

Encontrando-se **programada a construção de uma Pista de Atletismo no complexo da Adroana, conjuntamente com um Campo de Grandes Jogos**, fica resolvida uma das principais carências da Rede de Base do Concelho.

Realça-se a excelente centralidade da localização, com grande acessibilidade às diversas localidades do Concelho.



8.2.4 EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES – CAMPOS DE TÊNIS

Embora com um bom nível de oferta, a **rede de campos de ténis apresenta dois problemas** – por um lado, o **relativo elitismo dos Clubes detentores dos grandes complexos** e, por outro lado, o **desequilíbrio da rede**.

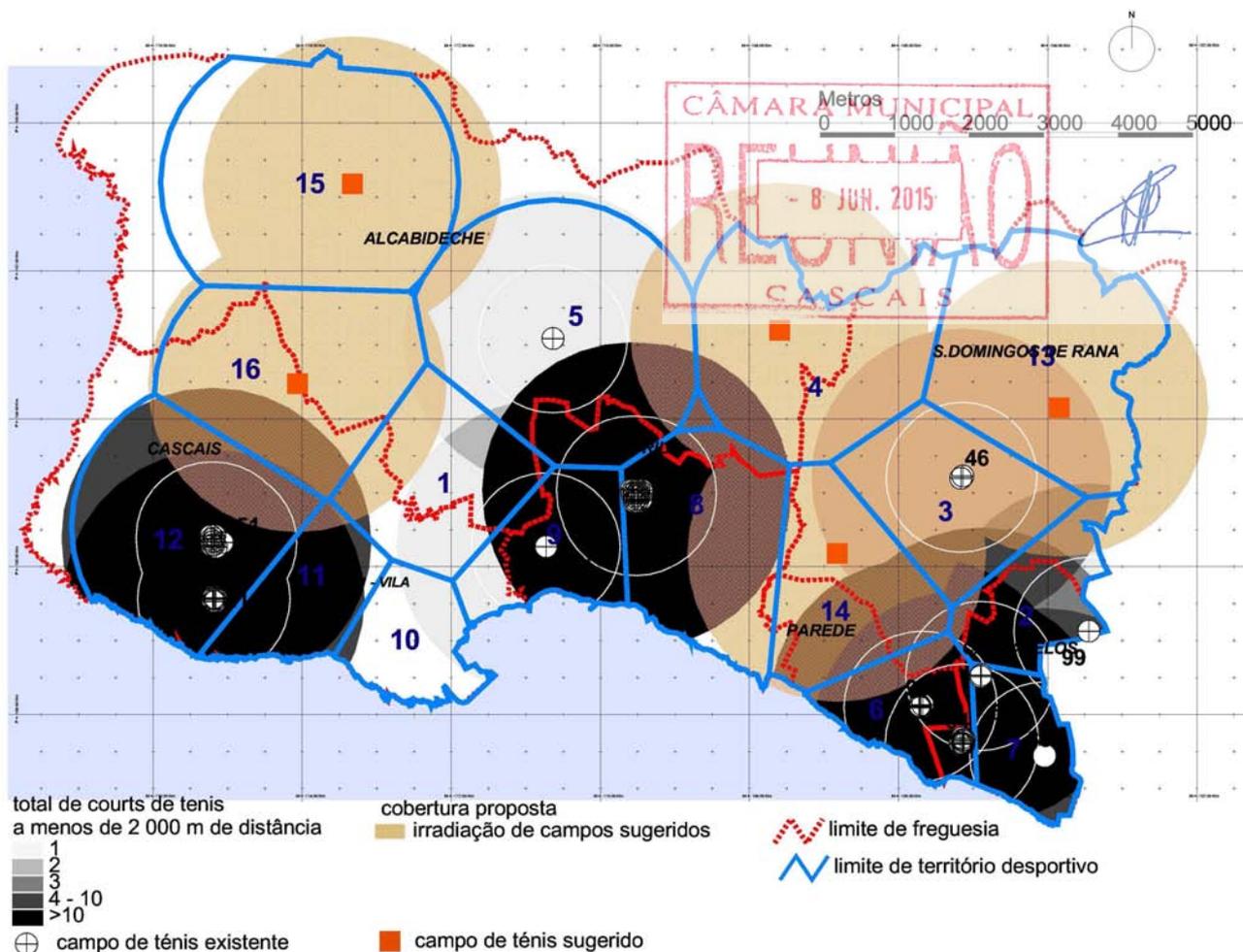
Assim, como recomendação, aponta-se a conveniência de **dotar algumas áreas com Campos de Ténis associados a Complexos Desportivos ou a Colectividades** que permitam aproximar a prática do ténis da generalidade da população, a exemplo do que se passou com os complexos de Alcabideche e de S. Domingos de Rana.

Neste sentido, **são sugeridas localização nos Territórios**

- **4, Manique**
- **13, Abóbada / Trajouce / Talaíde,**
- **14, Murtal / Matarraque**
- **15, Malveira da Serra / Janes.**

Com menor prioridade, dada a proximidade aos grandes complexos existentes na Freguesia de Cascais, considera-se ainda a hipótese de dotação do Território 16 – Charneca / Murches / Juzo

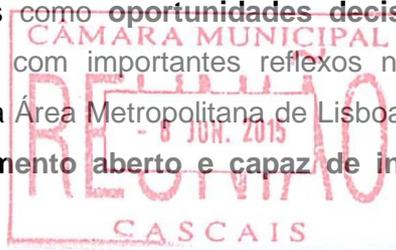
Fig. 8.7 Sugestão de Reforço de Rede de Campos de Ténis.



8.2.5 EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS

Por natureza, os equipamentos especializados obedecem a **critérios próprios de localização**, e, nalguns casos, dependentes de **investimentos privados não susceptíveis de planeamento**, já que obedecem a leis de mercado, pelo que não são considerados especificamente no modelo estruturante que se expôs nos pontos anteriores.

No entanto, as iniciativas conducentes à criação de novos equipamentos especializados ou reabilitação dos existentes devem ser considerados **como oportunidades decisivas para o completamento da rede desportiva de Cascais**, com importantes reflexos no reforço do posicionamento estratégico do Concelho no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, devendo-se considerar a **Carta de Desporto como um instrumento aberto e capaz de integrar estas iniciativas**.



Sem prejuízo destes considerandos, deve referir-se, desde já, a **intenção da Câmara Municipal em executar um Campo de Golfe Municipal**, em Trajouce, cuja justificação é semelhante à anteriormente apresentada para a criação de Campos de Ténis – trata-se, não necessariamente de reforçar uma rede já de si densa, mas antes de **oferecer um equipamento de gestão aberta**, que permita o **alargamento da prática do Golfe a outras camadas populacionais** que não as que habitualmente praticam este desporto.

8.3 CENÁRIOS FUTUROS A LONGO PRAZO

Com base em cenários de evolução tendencial da população, que apenas possuem um carácter probabilístico, desenvolveu-se um modelo de necessidades prováveis a longo prazo, que leva ainda em consideração o volume populacional actual dos Territórios Desportivos e as taxas de cobertura conseguidas com as propostas a curto e médio prazo.

Daqui deduzir-se como provável a médio longo prazo (a mais de 5 anos de distância), mas carecendo de confirmação através do processo de monitorização da aplicação do Plano, a **necessidade de reforço das zonas a nascente do Concelho, em que os Territórios 3, 4 e 14 são críticos**.

Já **zonas ocidentais**, não só são aquelas que, tendencialmente, estabilizarão ou menos crescerão, assim como são aquelas onde, **conjuntamente com as zonas da “linha”**, se verifica uma melhor dotação de equipamentos que acrescidos dos programados garantem a cobertura das necessidades a longo prazo.

Acresce que estas zonas são, também, aquelas onde se verifica maior volume de investimentos em equipamentos de iniciativa privada, pelo que colocam previsionalmente, **em termos futuros, menor exigência quanto a novos equipamentos de iniciativa pública ou associativa.**

Assim, para além dos equipamentos considerados prioritários, a realizar num prazo mais próximo e referidos nos pontos anteriores, considera-se que **num prazo mais afastado**, a confirmar através da monitorização da aplicação da Carta, **poderão ser necessários os seguintes equipamentos de base formativa, cobrindo os territórios que apresentam conjugadamente maiores pressões demográficas e menores taxas de cobertura:**

- **5 Pavilhões Desportivos**, um por cada um dos seguintes Territórios – 2, 3, 4, 13 e 14
(calculados na base de 1 Pavilhão/3.000 novos habitantes acrescentados ao território)
- **3 Piscinas**, uma por cada um dos seguintes Territórios: 3, 4 e 14
(calculados na base de 1 Piscina/5.000 novos habitantes acrescentados ao território)

Deixa-se em aberto a distribuição dos Pequenos Campos de Jogos, cujo preenchimento de necessidades deve ser **determinada através da monitorização da aplicação da Carta e da evolução do crescimento urbano**, nomeadamente através da previsão de Pequenos Campos integrados nos projectos de espaços públicos em operações de loteamento urbano e nos PMOT's que se venham a realizar.

Igualmente, remete-se para a monitorização futura da Carta a detecção de necessidade de Campo de Grande Jogos e de Pista de Atletismo, para além das propostas para o curto / médio prazo.

Fig. 8.10 Modelo Probabilístico de Necessidades a Longo Prazo.

